"Shopping & Fucking"
de Mark Ravenhill
tradução de Laerte Mello

Apartamento - parece ter sido um tanto quanto cheio de estilo, porém agora está quase completamente vazio, sem qualquer decoração.

Cena 1

Lulu e Robbie estão tentando fazer Mark comer. Eles têm a comida em uma embalagem para viagem.

Lulu - Vai. Experimenta um pouquinho. (pausa) Vai. Você precisa comer. (pausa) Olha, por favor. Tá uma delícia. Não tá?

Robbie - Uma delícia.

Lulu - Aqui todo mundo tem que comer. Vai, vamos. Só um pouquinho. Faz isso por mim, vai.

(Mark vomita.)

Robbie - Merda! Merda!

Lulu - O que é que tá acontecendo? Querido - você podia?... Vamos limpar essa sujeira.

Mark - Por favor

Lulu - Será que... Tá tudo bem. (Dando a Mark um copo d'água.)

Mark - Olha, por favor. (Pega o copo e bebe.)

Lulu - Obrigada. (Pega o copo de volta.) Tá vendo? Passando... Passando... Passou.

Robbie - Tudo bem? Você tá bem?

Lulu - Claro. Claro. Ele tá legal agora.

Mark - Olha .. Vão prá cama vocês dois.

Lulu - E deixar você assim?

Mark - Eu quero ficar um pouco sozinho.

Robbie - Você tá esperando alguém?

Lulu - Tá precisando de grana?

Mark - Não. Não estou esperando ninguém nem tô precisando de nada. Agora vão para a cama.

Lulu - E o que você vai fazer?

Mark - Vou ficar aqui sentado. Só sentado e pensando. Minha cabeça tá uma bagunça. Olhem prá mim. Tô fodido.

Robbie - Calma, daqui a pouco cê tá legal de novo.

Mark - Eu tô cansado. Não controlo mais nada. Minhas... diarréias. Minha cabeça. Tá foda.

Robbie - Pense nos nossos bons momentos. A gente tem bons momentos, não tem?

Mark - Claro que tem. Não tô falando disso.

Robbie - Momentos legais. Nós três juntos. Festas. Entrando e saindo de taxis. Na cama.

Mark - Mas faz tempo que não rola nada disso. Parece coisa do passado.

Lulu - Você até falou assim uma vez: amo vocês dois e quero cuidar de vocês para sempre, para o resto da minha vida.

Mark - Olha eu...

Lulu - Conte a história das compras.

Mark - Por favor, eu quero...

Robbie - Isso, vai. Você ainda se lembra da história das compras.

(pausa)

Mark - Tá bem. Estou olhando vocês fazendo compras.

Lulu - Não. Não começa assim.

Mark - Começa sim.

Robbie - Não, não começa. Começa com "É verão...".

Mark - Tá legal. Tá certo. É verão. Tô no supermercado. Tá quente. Tô suando. Encharcado. E eu estou olhando esse casal fazendo compras. Estou olhando vocês fazendo compras. E os dois estão sorrindo. Vocês me olham e no ato me bate uma coisa assim... e eu sinto que eu vou ter vocês. Sabe, uma coisa assim que você não escolhe. Fora de controle. Aí vem esse cara. Um gordo. Gordo, cabelo assim, calça de tergal, camisa e diz: "Tá vendo aqueles dois ali

com os yogurtes? Pois é. São meus. Sou dono dos dois. Sou dono mas não quero mais. Porque, quer saber... São lixo. Lixo e odeio os dois. Você quer comprar eles? Quanto? "Dois bostas que nem eles? Vamos ver... Vinte? Vinte você leva." Então eu faço o negócio. Tipo uma transferência de bens. E levo vocês E eu não preciso explicar nada porque vocês sabem o que está acontecendo. Vocês viram a transação. Levo vocês embora para minha casa. E aí quando vocês vêem a casa, parece que já conhecem o lugar. E é como se eu estivesse há tempos guardando aquele quarto para vocês. E eu entro com vocês no quarto. Tem comida lá. Está quente. E a partir de então nós passamos nossos dias ali engordando, não querendo nada além daquilo e muito felizes. (pausa) Escutem. Eu não queria dizer isso. Mas tenho que dizer. Estou indo

Lulu - Você só ama aquela porra.

Mark - Não tô usando mais.

Robbie - Ama aquela porra mais do que a gente.

Mark - Olha. Escutem agora. Isso não é justo. Eu odeio o ácido.

Lulu - Mas ainda vive comprando, não é?

Mark - Não Eu tô fora Dez dias sem uma pedra sequer. E eu tô caindo fora daqui.

Robbie - Da gente

Mark - Isso Esta noite

Lulu - Prá onde você vai?

Mark - Eu quero me tratar Eu preciso de ajuda. Alguém tem que tratar de mim.

Robbie - Não faz isso Você não precisa disso. Nós estamos te ajudando.

Lulu - Estamos cuidando de você.

Mark - Não o suficiente Eu preciso de algo mais.

Robbie - Você tá saindo fora? Tá nos deixando?

Mark - Eu vou atrás de ajuda

Robbie - Você tá dizendo que a gente não faz nada? Nós fazemos sim O que você acha que a gente vem fazendo? Todo esse tempo? A gente limpando quando você você

Lulu - Prá onde você vai?

Mark - Prá um lugar aí.

Lulu - Onde?

Mark - Uma clínica. Para tratamento.

Lulu - Você volta?

Mark - Claro que sim.

Robbie - Quando?

Mark - Bem, tudo depende de como eu respondo ao tratamento. Alguns meses. Não sei.

Robbie - E aonde é? A gente vai te visitar.

Mark - Não.

Robbie - A gente vai te ver.

Mark - Tenho que me afastar de vocês.

Robbie - Eu achei que você me amasse. Você não me ama.

Mark - Não diga isso. Isso é bobagem.

Lulu - Hei, hei, olha. Se você tá indo, então vai.

Robbie - Você não me ama.

Lulu - Olha o que você fez. Olha o que você fez com ele. O que é que você está esperando? Um taxi? Quer que eu chame um taxi? Ou será que você tá sem grana? Você vai me pedir algum? Ou vai simplesmente arrumar algum por aí? Você vendeu alguma coisa? Você roubou?

Mark - Tá bem. É isso aí. Não funcionamos mais. Por isso estou indo.

Lulu - É isso aí. Acho mais é que você tem que ir mesmo. Nós vamos ficar bem aqui. Nós vamos nos dar muito bem. E eu acho que você nem precisa voltar. Nós não vamos querer você de volta.

Mark - Vamos ver.

Lulu - Você não é nosso dono. Não somos sua propriedade. Nós somos gente. A gente pode se virar sozinhos. Vai. Fora. Vai à merda. Vai se foder. Fora. FORA

Mark - Até mais.

(Mark sai.)

Robbie - Não deixe ele ir. Diz prá ele ficar. Fala que eu amo ele.

Lulu - Ele se foi agora. Vamos. Ele se foi. A gente vai ficar bem. Não precisamos dele. A gente vai se virar sozinhos.

Cena 2

Sala de Entrevistas - Brian e Lulu estão sentados frente a frente. Brian tem a sua frente um prato de plástico todo decorado.

Brian - E aí chega esta cena. Essa cena que é realmente demais. Provavelmente a melhor cena. Porque olha, você pode imaginar, o pai dele morto. O pai esmagado por uma boiada gigante e selvagem. Você transbordaria de tristeza.Tudo acontece muito rápido. Segundos antes ele era o senhor daquelas terras todas. E daí... uma brisa, um sopro de ar, e de repente o estampido de cem patas e lá se vai. Ele está morto. Só que não foi um acidente. Alguém planejou, entende?

Lulu - Não diga..

Brian - Alguma pergunta? Nenhuma dúvida até aqui? Não, porque se tiver é só falar.

Lulu - Não, nenhuma.

Brian - Porque eu quero que você acompanhe a história.

Lulu - Sem dúvida.

Brian - Então nós estávamos...

Lulu - Esmagado por uma boiada selvagem.

Brian - Esmagado por uma boiada selvagem, isso.

Lulu - Só que não foi um acidente.

Brian - Bom Excelente. Exatamente. Não foi um acidente. Devia parecer um acidente mas não... . Foi planejado pelo tio. Porque...

Lulu - Porque ele queria se tornar Rei.

Brian - Achei que tinha escutado você dizer que não tinha visto esse filme.

Lulu - Não vi. É instinto. Tenho um bom instinto. É uma das minhas qualificações Sou uma pessoa instintiva.

Brian - É mesmo? (Brian escreve em um papel sobre uma prancheta "instintiva") Bom Instintiva. Pode ser útil.

Lulu - Mas é claro que também sei usar meu lado racional quando necessário.

Brian - Então você diria que aprecia uma boa organização?

Lulu - Organização? Sim. Absolutamente. Cada coisa no seu lugar.

Brian - (Escreve "aprecia organização".) Muito bem. Então o pai está morto. Assassinado. Pelo tio. E o pequeno cresce. E você precisa ver - parece com o pai Exatamente a cara dele. E um dia essa espécie de macaco aparece prá ele. E esse macaco diz: "É chegada a hora de você falar com seu pai morto." E ele corre atrás deste macaco até chegar em um riacho, olha prá dentro desse riacho e vê ..

Lulu - Seu próprio reflexo na água.

Brian - Seu próprio reflexo na água. Você não viu mesmo esse filme?

Lulu - Nunca.

Brian - Então... Olhando seu reflexo na água, pequenas ondas se formam, embaralham sua visão. E aí ele vê um fantasma. Um fantasma ou uma espécie de imagem olhando para ele. Seu...
(pausa)
Desculpe Mas aqui a coisa vai te pegar. Eu sinto um nó na garganta. Porque ali . ele vê.. seu pai. O meu caçula quando vê essa parte... Ele fica com lágrimas enormes nos olhos. Ele sente tanto quanto eu. Porque agora a imagem do pai diz: "É chegada a hora. Já é tempo de você ocupar seu lugar no Ciclo da Existência.- palavras de efeito - Lembre-se de quem você é Você é meu filho, o verdadeiro Rei." E aí sim ele sabe o que tem que fazer. Ele sabe quem quem ele tem que matar. E é isso. Esta é a nossa cena favorita.

Lulu - Dá prá perceber. De verdade..

Brian - Você diria que se parece com seu pai?

Lulu - Não não muito.

Brian - Sua mãe?

Lulu - Talvez De vez em quando. Pode ser.

Brian - Você sabe quem são seus pais?

Lulu - Claro Nós ainda... Nós ainda passamos o Natal juntos.

Brian - (Escreve "passa o Natal com a Familia".) Muitos jovens estão perdidos hoje em dia, você não acha?

Lulu - Acho sim.

Brian - Alguns deles vêm aqui. Olham para mim... Você está me olhando, não está? Está, não está?

Lulu - Sim, claro. Estou olhando para você.

Brian - (Entrega o prato.) Tá aqui. Segure. Segure assim ao lado do seu rosto. Deixe ver como você faria. Sorria. Parece interessante. Porque isso é especial. Você pode fazer aquele olhar? (Lulu olha.) Assim. Muito bom. Nossos espectadores têm que acreditar que estamos mostrando algo especial. Por um preço justo, sua vida fica mais fácil, você fica rico, e mais cheio de si. E você tem que acreditar nisso também. Você acha que pode fazer isso? (Lulu muda o jeito.) Bom. Muito bom. Nós não temos muitas garotas como você nesse meio.

Lulu - Sério?

Brian - Sério. É realmente muito... Muito difícil de achar alguém assim entre as meninas do seu tipo.

Lulu - Que bom. Obrigada. Obrigada mesmo.

Brian - E agora diga: "Só restam poucas unidades. Portanto ligue já."

Lulu - Só restam poucas unidades. Portanto ligue já!

Brian - Excelente. Natural. Profissional. Excelente.

Lulu - Eu estudei.

Brian - Então você é...?

Lulu - Atriz formada.

Brian - (Escreve "atriz formada".) Eu não conheço você.

Lulu - Não? É, provavelmente não mesmo.

Brian - Faça alguma cena para mim agora.

Lulu - Você quer que eu...?

Brian - Quero que você interprete alguma coisa.

Lulu - Eu não sabia que... Eu não preparei nada.

Brian - Ora vamos. Você é uma atriz. Você tem que estar pronta para atuar quando chamada. Uma atriz se não pode interpretar quando é solicitada, o que pode se esperar dela então? Nada. Não se pode esperar nada.

Lulu - Está bem. (Levanta-se.) Na verdade eu nunca fiz essa cena antes. Quer dizer, não fiz na frente de ninguém.

Brian - Não faz mal. Vai fazer agora.

Lulu - "Um dia as pessoas saberão para que tudo isso serviu. Todo esse sofrimento."

Brian - Tire a jaqueta.

Lulu - Como?

Brian - Estou te pedindo para tirar a jaqueta. Não dá para atuar com essa jaqueta.

Lulu - Na verdade ela me ajuda.

Brian - De que maneira?

Lulu - No personagem.

Brian - Prá você Não prá mim. Estou aqui para assessorar seu talento e você ai de pé com essa jaqueta...

Lulu - Eu prefiro ficar com ela.

Brian - (Levanta.) Ok. então. Chamo outra garota. Você sabe onde é a saida?

Lulu - Não

Brian - O que você quer dizer com.. Não?

Lulu - Eu quero esse emprego. Quero pelo menos ser testada.

Brian - Então continuaremos. Sem a jaqueta, está bem? (Lulu tira a jaqueta e caem dois sanduiches embrulhados para viagem.) Olhe o que descobrimos. (Os dois abaixam para pegar, mas Brian pega-os primeiro.) Exótico.

Lulu - Nós vivemos disso. Isso é o que geralmente comemos. É nosso jantar.

Brian - Você pagou por isso?

Lulu - Claro

Brian - Enfiado desse jeito na jaqueta. Você pagou por isso?

Lulu - Claro

Brian - Olhe nos meus olhos Você. Pagou. Por isso?

Lulu - Não.

Brian - Mercadoria roubada.

Lulu - Nós temos que comer. Nós temos que nos virar. Eu não gosto disso. Não sou uma trombadinha por natureza. Meu instinto é para o trabalho. Eu preciso desse emprego. Por favor.

Brian - Você é uma atriz por instinto mas uma ladra por necessidade. Será que você consegue me convencer que realmente preciso de você? Tudo bem. Vamos continuar. Atue um pouco mais. Tire a camiseta.

Lulu - Não...?

Brian - Continue sem a ... O que é isso?... Uma blusinha???

Lulu - (Tira a camiseta.) "Um dia as pessoas saberão para que tudo isso serviu. Todo esse sofrimento. Não haverá mais mistério. Mas até lá nós temos que continuar trabalhando Nós temos que trabalhar. É tudo que podemos fazer. Estarei indo sozinha amanhã..."

Brian - (Chupando o nariz como se chorasse) Deus do céu.

Lulu - Desculpe. Quer que eu pare?

Brian - Continue. Por favor.

Lulu - "Estarei indo sozinha amanhã. Darei aulas em uma pequena escola e vou devotar toda minha vida àqueles que necessitam de ajuda. É outono agora. Logo chegará o inverno e a neve estará por todo lado. Mas eu estarei trabalhando " É isso.. (Coloca sua camiseta e sua jaqueta de volta.)

Brian - (Limpando uma lágrima.) Perfeito. Brilhante. Você mesma escreveu?

Lulu - Não, eu decorei. É uma peça.

Brian - Brilhante. Então você acha que pode vender?

Lulu - Eu tenho certeza que posso.

Brian - Por ser uma atriz?

Lulu - Isso ajuda.

Brian - Você parece bastante confiante.

Lulu - É estou

Brian - Então está bem. Ao julgamento. Alguma coisa para que possa testá-la. Vou te dar algo para vender e veremos como você se sai. Está claro?

Lulu - Completamente.

Brian - Você percebe que estou confiando em você?

Lulu - Sim, claro

Brian - Estou confiando em você para um teste muito importante.

Lulu - Não vou te decepcionar.

Brian - Muito bem. (Pega sua maleta e começa a abri-la.)

Cena 3

Apartamento - Robbie está sentado usando uniforme tipo MacDonald's. Lulu em pé em frente dele

Robbie - E eu digo: "Com queijo, senhor?" E aí ele olha bem prá mim. O rosto pálido. Me encara profundamente. E eu sinto aquele... medo. Tento de novo: "O senhor gostaria do seu hambúrguer com queijo?" E aí é demais para ele. Seus lábios tremem. Seus olhos enchem de ódio.

Lulu - E aí você xingou o cara e eles te despediram?

Robbie - Alguém tinha que... Se você estivesse lá você... Então eu decidi que eu mesmo teria que falar, e aí eu digo: "Olhe, neste lugar você escolhe. Pelo menos uma vez na vida você tem a chance de fazer sua própria escolha, então caralho, aproveite esta chance da melhor maneira possível."

Lulu - E então eles te despediram.

Robbie - E então ele pega o garfo. Cata esse garfo, pula o caixa e vem para cima de mim.

Lulu - Com o garfo?

Robbie - Vem para cima de mim com o garfo. Me joga no chão e me fura

Lulu - Furou você?

Robbie - Não exatamente.

Lulu - Você tá ferido. Você devia ter me falado.

Robbie - Não. Não foi nada.

Lulu - Onde ele te feriu?

Robbie - Quebrou antes de me ferir.

Lulu - Como?

Robbie - O garfo. Era um garfo de plástico. Quebrou antes de penetrar em nim.

(pausa)

Lulu - E agora da onde virá nosso dinheiro? Quem vai pagar as contas?

Robbie - Você vai arranjar alguma coisa.

Lulu - Eu?

Robbie - É. Você sempre arranja alguma coisa. Como foi sua tarde?

Lulu - Minha tarde?

Robbie - O emprego que você foi ver? O emprego na TV?

Lulu - Bem... Consegui. Estou em experiência.

Robbie - Fantástico. Isso é brilhante.

Lulu - Eles me ofereceram uma espécie de contrato temporário.

Robbie - Sim, que tipo de... (Lulu tira trezentos ~~éxtase~~ ecstasy em saquinhos pláticos transparentes.) Você tem que vender isso?

Lulu - NÓS vamos vender. Você pode ser útil também. Tem que ter trezentos. Conta, por favor.

(Lulu sai. Robbie começa a contar os tabletes. Mark entra e olha Robbie, que não o vê até que Mark fala.)

Mark - Você está lidando com isso agora?

Robbie - Vá se foder. Você me fez... Há quanto tempo você...

Mark - Cheguei agora. Você está nesse ramo agora?

Robbie - Isso não .. (pausa) Então eles deixaram você sair?

Mark - Mais ou menos.

(pausa)

Robbie - Achei que você tivesse dito que seriam alguns meses. Sentiu saudades minhas?

Mark - De vocês dois.

Robbie - Senti sua falta. Então achei... Tive uma certa esperança que você sentisse a minha.

Mark - É...senti.

(Robbie vai até Mark e se beijam. Robbie vai beijá-lo de novo)

Mark - Não.

Robbie - Não?

Mark - Desculpe.

Robbie - Não. Tudo bem.

Mark - Não. Desculpe. O que eu quero dizer é que... É que na verdade eu decidi que não vou cair nessa mais. Eu realmente não quero que isso aconteça. Me comprometer tão rapidamente, tão... intimamente.

Robbie - Tá legal.

Mark - É uma coisa que eu tô trabalhando na minha cabeça.

Robbie - Trabalhando na sua cabeça?

Mark - É Tipo... Aqui dentro. Nós falamos muito sobre dependência lá na clínica Coisas que você fica dependente.

Robbie - Heroína.

Mark - Heroína, sim, heroína. Mas gente também. Você fica dependente de pessoas também. Tipo .. dependência emocional. Que vicia também.

(pausa)

Robbie - Então você tá decidido?.

Mark - Não...

Robbie - Está terminado?

Mark - Não

Robbie - Você quer dizer "Adeus."?

Mark - Eu não disse isso. Não. Não é "Adeus".

Robbie - Então... me beija.

Mark - Olha... (dá as costas)

Robbie - Vá se foder.

Mark - Enquanto eu estiver trabalhando isso...

(pausa)

Robbie - Você usou?

Mark - Não.

Robbie - Tá bom. Você usou e eles te puseram prá fora.

Mark - Não. Eu tô limpo.

Robbie - Então...

(pausa)

Mark - Eles têm regras, entende? Eles fazem você assinar, e aí você concorda com aquela lista de regras. Uma delas eu quebrei. Tá bom assim?

Robbie - Qual delas?

Mark - Coisa à toa.

Robbie - Coisa à toa?

Mark - Eu disse a eles. Não foi exatamente como eles pensam que foi. Eu dei minha versão, mas...

Robbie - Me conta...

(pausa)

Mark - Não houve nenhum envolvimento.

Robbie - Foda-se.

Mark - Você não vai ficar achando...?

Robbie - Já estou entendendo.

Mark - Não aconteceu...

Robbie - Por isso você não vai me beijar mais.

Mark - Não houve nenhum envolvimento.

(pausa)

Robbie - Se você ao menos fosse honesto. A gente combinou que seríamos honestos um com o outro.

Mark - Não aconteceu nada. Eu disse a eles "Vocês não podem chamar aquilo de envolvimento pessoal."

Robbie - O que foi então?

Mark - Foi mais um... negócio. Eu paguei prá ele. Eu dei dinheiro a ele. E quando você paga você não pode chamar de envolvimento pessoal, pode? Como você chamaria isso?

Robbie - Você não pode me beijar. Você trepa com alguém mas não pode me beijar.

Mark - Significaria alguma coisa com você.

Robbie - Com quem foi?

Mark - Alguém

Robbie - Diga quem.

Mark - Ele se chamava Wayne.

Robbie - Ele te comeu?

Mark - Eu apenas. . Você sabe... No chuveiro. Tomando banho eu... Eu vi aquela bunda. Vi aquele cú, você sabe. Eu senti... Eu senti que eu queria... Lamber aquele cú.

(pausa)

Robbie - Foi só?

Mark - Nós fizemos um trato. Eu paguei. A gente foi pro banheiro. Não significou nada.

Robbie - Não teve mais nada?

Mark - Mais nada.

Robbie - Só uma lambida?

Mark - Nada emocional.

Robbie - (Baixando sua calça.) Se você não pode beijar minha boca...

Mark - Não. Com você tem todo um passado.

Robbie - Desculpa. Eu tenho só que amadurecer isso em mim. (Levanta as calças - pausa.)

Mark - Desculpa.

Robbie - Desculpa? Nada disso. Desculpa não funciona. Desculpa não é o suficiente. (pausa)

Mark - Você quer o que, negociar?

Robbie - Não tô interessado.

Mark - Não é o que parece.

Robbie - Escuta, isso aqui é felicidade. Um tempo no Paraiso. E se eu dosar um pouco disso por vez, eu não preciso de uma puta foda carregada de felicidade, não, tá legal?... (pausa - Robbie fica segurando uma pedra de êxtase entre o polegar e o indicador.)

Mark - Isso não é real.

Robbie - Escuta, se você, se isso, isso... O planeta é real... (Toma um êxtase.) Esperando por você. Você sabe o que isso significa: "Esperar"? Esperando por esse dia, por você... E você... Foda-se, foda-se todo mundo. (Toma outro êxtase. Lulu entra com uma bandeja com dois pratos de comida comprados fora e requentados no microondas.)

Lulu - Eu Deixaram você sair? Tão rápido...

Mark - É, me deixaram sair. Voltei prá ver se vocês estavam bem. (pausa)

Lulu - Só temos comida prá dois.

Mark - Não faz mal

Lulu - É que é difícil dividir esses pratos. São individuais.

Mark - Tudo bem.

Lulu - Então .. Oi!

Mark - Oi!

Lulu - Eles mandam tudo dentro de caixinhas. Uma porção em cada caixinha.

Robbie - (para Mark) Ela tá demais, não tá? (para Lulu) Vai prá TV, não vai?

Mark - Você arrumou um emprego?

Lulu - Eles ainda estão estudando. É uma coisa pequena ainda...

Robbie - Isso é o que ela diz. Coisa pequena... Não interessa, é TV.

Mark - Que maravilha.

Robbie - Tá vendo? A gente tá se virando. (para Lulu) Não tamos?

Lulu - É isso aí

Robbie - Estamos trabalhando. Crescendo.

Mark - Eu também. Só preciso me reintegrar para ficar bem de novo.

Lulu - Eles não fazem para dividir mesmo. É tão difícil.

Mark - Tudo bem Eu vou dar uma saída.

Robbie - Vai voltar para o Wayne?

Mark - Não. Só uma saída. Vou ver se eu acho alguma coisa prá comer Comprar algo por aí.

Robbie - Não fique . não fique aí de pé só julgando a gente, não.

Mark - Vou ver se eu acho um cheesburguer ou um chocolate.

Robbie - Quero que você faça parte disso.

Mark - Te machuquei. Tô vendo isso, mas, por favor, me deixa só .. Eu tenho que dar um passo de cada vez, tá legal? (sai)

Robbie - Filho da puta, filho da puta, filho da puta.

Lulu - Eu sei, eu sei...

Robbie - Odeio esse filho da puta.

Lulu - Isso, calma agora. Calma.

Robbie - Agora eu odeio ele.

Lulu - Isso, isso, isso.

Robbie - Quero que ele sofra. (pausa)

Lulu - Você contou? (o êxtase)

Robbie - Hum?!? Ah, contei, contei.

Lulu - E quantos tem? Exatamente trezentos?

Robbie - É. Trezentos. Exatamente.

Cena 4

Uma kitinete - Gary está sentado em uma cadeira de braços. Mark em pé.

Gary - É claro que um dia vai "sê" virtual. É o que dizem por aí.

Mark - Eu também acho.

Gary - Eu venho me preparando prá isso. Pensando num jeito de investir nisso. Uma cadeia, uma rede, ou sei lá o que. Você já trepou desse jeito?

Mark - Não. Nunca!

Gary - Talvez a gente nunca ia se vê se você tivesse me ligado daqui um ano ou dois. Acho que a gente ia "sê" uma espécie de holografia ou coisa do tipo. A gente ia "podê" parecer com quem quisesse, e então a gente nunca ia se encontrar pessoalmente, porque no encontro ia aquela holografia que não ia "tê" nada a ver com a nosso corpo de verdade. Você tá entendendo? Eu penso tanto nisso que fico até de saco cheio. (pausa)
É bom você "sabê" que não é para todo mundo que eu ligo de volta não, viu?

Mark - Obrigado.

Gary - Por que você se interessou por mim?

Mark - Gostei da sua voz.

Gary - Ela tem alguma coisa de especial?

Mark - Só achei que você tinha uma voz interessante.

Gary - Quantos anos você achou que eu "tinha"? Como você imaginou que eu "era" fisicamente? Quero em detalhes.

Mark - Eu não fiquei imaginando nada.

Gary - Quantos anos você queria que eu tivesse?

Mark - Para mim tanto faz.

Gary - Todo mundo tem uma idade que prefere.

Mark - Eu queria que você fosse o que você é.

Gary - Essa é nova.

Mark - Eu gosto de deixar as coisas bem claras.

Gary - Você é quem está no comando. "Cê" tá em casa. Quer que eu ponha um filme pornô? Se bem que a maioria só tem homem com "mulhé". (Mostrando uma caixa de fita de vídeo.) Ela é bem puta, né? Você comia?

Mark - Não. Vamos deixar prá lá esse pornô.

Gary - A gente podia dar uma... enlouquecida, sei lá. (Tira papelotes de coca do bolso.) Posso dividir com você.

Mark - Não, obrigado.

Gary - Tá no preço. Não vai ter nem um extra por isso.

Mark - Eu não quero.

Gary - É de qualidade. Ele não me dá lixo, não.

Mark - Tô fora.

Gary - Não vou te envenenar.

Mark - Porra, tira essa merda da minha frente.

Gary - Tá legal. Tá legal. Não precisa ficar nervosinho.

Mark - (pausa) Vou ter que ir.

Gary - Nem chegou.

Mark - Não posso ficar com alguém que tá cheirando.

Gary - Tudo bem. Olha. Tô tirando fora. (Põe os papelotes no bolso.) Tá vendo? Sumiu. Você tá tentando "pará"?

Mark - Desculpa. Desculpa de verdade. É que eu tava me sentindo ameaçado por você. Pelo seu jeito de lidar com a coisa. E o meu medo me levou a ser estúpido. Mas já passou. É que é muito importante para mim ficar longe disso. Eu quero te agradecer por você ter guardado.

Gary - Você é da TFP? Tipo emissário de Deus?

Mark - Você me desculpa?

Gary - Eu já tive com um deles. Enquanto a gente trepava ele falava que era um cordeiro do rebanho do senhor. Me batia e eu devolvia do mesmo jeito que eu levava

Mark - Não Não sou da TFP, não.

Gary - Só teve problema com a branca?

Mark - Não. É toda uma história de abuso no uso de substâncias impróprias.

Gary - "Cê" é viciado?

Mark - Tô me tratando do uso abusivo.

Gary - Então não é viciado?

Mark - Já fui.

Gary - E agora . O que vai ser?

Mark - Você tá dizendo...

Gary - Sexualmente

Mark - Sexualmente ? Não sei... O normal.

Gary - Uma trepada simples?

Mark - Normal, sei lá. O importante para mim agora, para as minhas necessidades, é que isso não signifique nada, entende? Nenhum envolvimento O que eu quero é que seja apenas uma transação. Um negócio Porque eu acho que se eu pago não vai significar nada. Você acha que é legal assim? Quer dizer, na sua experiência...?

Gary - Acho

Mark - Porque esse é um dia muito importante para mim. Desculpa estar te fazendo escutar isso mas..

Gary - Todos querem ser escutados.

Mark - Certo Então Hoje é o meu primeiro dia de uma vida nova. Eu tive longe para me recuperar, quer dizer, prá conhecer minhas próprias necessidades, e agora estou começando de novo, e queria começar experimentando com você essa coisa de uma interação somente sexual, sem envolvimento, ou pelo menos sem isso como objetivo, entende? (Som de moedas caindo.)

Gary - Isso é lá embaixo O Arcádia. Alguém acaba de ganhar. "Cê" tem que "sabê" jogar, senão tudo que cai prá você "é" brindes. A sorte tá sempre comigo E é bom esse som, né? (Imita som de moedas caindo.)

Mark - Eu acho que eu quero... Acho que o que eu quero mesmo é lamber seu cú.

Gary - Só isso?

Mark - É Só isso.

Gary - Tá bem. Podemos começar.

Mark - Quanto você quer?

Gary - Cem.

Mark - Cem? Não, desculpa, não dá.

Gary - Tá bom, vai. Se é só "lambê"... Cinquenta.

Mark - Olha, eu posso te dar vinte.

Gary - Vinte "Qui" que "cê" tava achando que eu ia fazer por vinte?

Mark - É o que eu tenho. Tem que me sobrar dez para o táxi.

Gary - "Cê" tá tirando uma da minha cara, não tá?

Mark - Tá legal. Vou a pé. Trinta. Agora é tudo mesmo.

Gary - Eu devia dá um chute no teu rabo sabia? Eu não tinha que perder meu tempo com um fodido que nem você. Olha prá você. Um drogado com trinta "pau" no bolso. Tenho que me valorizar. Eu não tenho que fazer nada por essa miséria se eu não "quisé".
Eu tenho um cara, tá legal? Um cara rico. Ele tem uma puta casa. Vive chamando pr eu morar com ele. Agora me diz: Por que é que eu tenho que deixa "cê" lambe meu cú por trinta "pau"?

Mark - Por que você não fica pensando no cara enquanto te lambo? Você podia abaixar aí e ficar pensando nele. Coisa rápida, vai? Trinta paus. É só minha língua circulando, prá cima, prá baixo e você pensando no cara, ein? Nada pessoal. Só um negócio, tá bom.

(Gary baixa as calças e depois a cueca. Mark começa lamber o cú de Gary.)

Gary - Ele e um puta cara. Parece durão, mas na verdade, na verdade mesmo é uma moça. Me liga e diz: "Adoro ouvir você. Quero cuidar de você." (Som de moedas.) Você ouviu? A galera tá ganhando legal essa noite. Acho que eu vou dar uma descida. Não, amanhã eu vou. (Mark levanta e tem sangue no rosto. Sangue em volta de seus lábios.)

Mark - Sangue?!? (pausa) Você está sangrando.

Gary - Achei que não ia "acontece" de novo. Olha. Achei que eu tava curado Não achei que pudesse "acontecê" mais. Eu não tô contaminado, viu? Um cliente me deu um remédio. Tá por aqui em algum lugar. Limpa isso. (Mark vai pegar o dinheiro de volta.) Não mexe nesse dinheiro. "Cê" pediu para lamber meu cú e "cê" lambeu.

Mark - Te deixo dez

Gary - Limpa a boca. A gente "combinô" trinta.

Mark - Vinte Preciso de dez para o táxi.

Gary - Trinta. Olha, eu preciso desse dinheiro, por favor. Eu devo prá ele lá embaixo Não posso comprar nada com os brindes que eu ganho na máquina Me dá os trinta Você prometeu.

Mark - Toma os trinta, caralho (Mark dá o dinheiro a Gary.)

Gary - Fica aqui Limpa a boca "Cê" vai ficar melhor já, já Eu tenho champanhe lá dentro (Gary sai, Mark senta.)

Cena 5
Bar - Robbie dá um drink para Lulu.

Robbie - Depois de dez minutos eu achei que tava com o nome errado Chequei o nome Aí eu pensei "Pode ser o nome certo, mas o bar errado." Porque pode ter dois bares com o mesmo nome, mas muito dificilmente na mesma rua Então chequei o nome da rua. Tudo certo. Aí eu pensei, podem haver duas ruas com o mesmo nome. Então eu pedi o guia pro cara comecei a procurar Escuta Você viu isso? Sangue.

Lulu - Em mim?

Robbie - Em você Você está com sangue na cara.

Lulu - Eu achei que tava mesmo. Tira.

Robbie - Como foi isso?

Lulu - Por favor tira

Robbie - Esse sangue é seu?

Lulu - (Limpando) Onde?

Robbie - (Mostrando) Aí bem aí

Lulu - Sai? Sai tudo?

bie - Saiu. Era sangue teu?

- Não. Acho que espirrou em mim.

ie - De quem era?

- Por que é que tem que ser desse jeito?

ie - Eu sabia que tinha acontecido alguma coisa.

- Que tipo de planeta é esse que você não pode comprar nem uma barra colate?

ie - Por isso que ando cada vez mais encanado.

- E ainda a gente se sente culpado. Como se pudesse ter feito alguma a.

- Atacaram você?

- Eu não. O Seven-Eleven. Eu tava passando e resolvi comprar um colate. Então eu entrei mas não consegui decidir logo qual eu queria. São os para escolher. Tantos. E eu acho que eles fazem isso de propósito. Eu o ciente disso, e acho que meio ciente basta, prá que ser informada udo? Aí começou uma discussão no caixa. Um cara. Sujo, fedendo...

- Bêbado?

- Provavelmente. Meio alto discutindo com essa mina...

- Estudante?

- Uma estudante atrás de um balcão. O bêbado levantando a voz com ela. mais um cara comprando. Eu, chocolate. Ele, guia de TV. E agora eles m fazem tantos guias diferentes que é uma porra você decidir qual você r. E o bêbado gritando: "Você me deu um maço de vinte. Eu pedi um om dez e você me deu um com vinte, caralho." E aí eu não vi direito. alguma coisa que podia ser uma navalha. Acho que ele cortou alguma dela. Porque tinha sangue prá todo lado.

- Que merda!

e dando navalhadas, e eu e o cara dos guias de TV começamos a sair dando. Em direções diferentes. E eu não consegui ajudar a mina. Por os assim?

- Olha, agora já foi.

podia ter ficado lá. Eu tô limpa?

Robbie - Saiu tudo.

Lulu - Eu devia ter me metido. Devia ter parado o cara. Foi foda.

Robbie - Eu sei.

Lulu - É como se não estivesse acontecendo... Na hora e no lugar que você está. Você aqui. A coisa ali. E você só olha. Eu vou voltar lá.

Robbie - Prá que?

Lulu - Será que alguém chamou uma ambulância? Ela pode estar caída lá.

Robbie - Não, alguém deve ter chamado.

Lulu - Eu podia descrever o cara.

Robbie - Você viu a cara dele?

Lulu - Não, não vi. Mas sei que era um bêbado.

Robbie - Um bêbado? Como é que vão achar um bêbado no meio de tantos.

Lulu - Não sei.

Robbie - Olha, eles têm o video. Sempre tem uma câmera nesses lugares. Eles têm a cara dele gravada.

Lulu - E eu ainda! Ainda peguei, tá vendo? (Tira o chocolate do bolso.) Roubei o chocolate. Ela sendo atacada e eu pegando o chocolate, porque na hora eu pensei: "Eu posso pegar agora que ninguèm vai me encher o saco." Por que eu fiz isso? Que tipo de pessoa eu sou? (pausa)

Robbie - Isso deve acontecer direto. Trabalhando à noite numa loja, o que se pode esperar? Vai prá casa.

Lulu - Não posso.

Robbie - Você sofreu um choque muito grande. Precisa descansar.

Lulu - Nós temos que vender a mercadoria.

Robbie - Eu sei.

Lulu - Não podemos atrasar mais.

Robbie - Você não esta em estado de vender nada. Vai dormir.

Lulu - Não quero dormir. Quero acabar logo com isso.

Robbie - Eu faço isso.

Lulu - Nós vamos juntos.

Robbie - Você acha que eu não tenho a manha?

Lulu - Claro que tem.

Robbie - Eu quero fazer o serviço.

Lulu - No meio da selva? Sozinho?

Robbie - Sou estudado. Li muito. Levo os papelotes e é só vender. Eu tenho a manha. Vai prá casa. Vai prá cama.

Lulu - Você tá certo. Tô morta.

Robbie - Então vai dormir.

Lulu - Eles têm a minha imagem no video. Com o chocolate.

Robbie - Eles vão estar atrás do cara, não de você.

Lulu - Imagina se fosse aqui. (Lulu dá uma bolsa de amarrar na cintura a Robbie.)

Robbie - Então tá.

Lulu - Olha Só tem uma regra. É assim que eles dizem que funciona. Você vai tá negociando. E existe essa regra que é a número um. Aquele que vende não usa.

Robbie - Faz sentido.

Lulu - Certo. Portanto...

Robbie - Não se preocupe. Regra número um. E eu já sou crescido.

Lulu - (Dá um cartão a Robbie.) Mostra isso na porta.

Robbie - Amo você.

Lulu - Fazia tempo que você não dizia isso. Eu tô louca prá voltar ao que era antes. Só nós dois. Você acha que eu tô gostosa?

Robbie - Conforme a luz e com o vento a favor...

Lulu - E com um par de êxtase na cabeça?

Robbie - É melhor eu ir.

(Robbie sai. Lulu olha para a barra de chocolate, abre e come compulsivamente.)

Cena 6

Quarto - Gary dá a Mark uma garrafa de champagne.

Gary - Horrível, né? Uma criança "co" cú sangrando.

Mark - Desculpa, mas eu tenho que ir.

Gary - Um cú que nem uma ferida jorrando púS.

Mark - Não é por isso.

Gary - Achei que "tava" curado.

Mark - Eu sei

Gary - Ele vinha no meu quarto depois do Jornal da Noite.

Mark - Pára, por favor.

Gary - Sempre depois do Jornal da Noite. E o jeito de ele me chamar: "Filho". Eu odiava aquela porra porque eu não era filho dele. Tentei lutar contra ele uma pá de vezes, achei que se eu lutasse ele saía fora.

Mark - Eu sei, eu entendo.

Gary - Aí comecei sangrar.

Mark - Chega.

Gary - Mas eu achei... Que agora... Eu tivesse... curado.

Mark - PARA, CARALHO!!! CALA A PORRA DESSA BOCA, TÁ LEGAL?

Gary - Você tá falando que nem ele agora.

Mark - Escuta Quero que você entenda. Eu tenho esse tipo de personalidade, entende? Uma parte de mim completamente dependente. Eu tenho uma tendência em me definir puramente em termos do meu relacionamento com as pessoas. Não consigo me definir estando sozinho. Então eu me agarro a alguém como que para afastar qualquer possibilidade de saber exatamente quem eu sou. O que é na verdade altamente destrutivo. Prá mim... Destrutivo prá mim. Eu não sei se você consegue acompanhar, mas entenda, se eu não me controlo começo outra vez com muita emoção. Me agarro às pessoas com uma carga de sentimentos e aí vou ter que começar o tratamento desde o

principio de novo Eu sei que pode parecer que não tô nem aí com você, mas eu tenho que ir Você vai ficar bem? Desculpa, é só que... (Gary chora) Hei, hei, hei (Mark abraça Gary) Espera aí. Não é nada disso Olha Por favor Tá tudo bem Tudo bem agora Você não tem que dizer nada

Gary - Eu quero um pai Quero alguém prá "cuidá" de mim O tempo todo cuidando de mim Você me entende?

Mark - Acho que sim

Gary - Você acha que tem mais gente que se sente assim?

Mark - E Claro

Gary - O que você quer?

Mark - Ainda não sei

Gary - Você tem que "querê" alguma coisa. Todo mundo "quê" alguma coisa

Mark - Ha muitos anos tudo que eu tenho sentido... foi quimicamente induzido Quer dizer tudo que você sente você pensa: será que é efeito da

Gary - Da heroína

Mark - E Da heroína do café, você sabe, ou até do cigarro.

Gary - Das microondas

Mark - Do bico na veia

Gary - Da vaca louca Muuuuu

Mark - Isso Eu penso existe algum sentimento puro ainda aqui dentro, sabe? (Som de moedas caindo) Quero descobrir, quero saber se resta ainda algum sentimento puro

Gary - (Oferecendo dois salgadinhos diferentes.) Cheetos ou fandangos?

Cena 7

Sala de espera de um pronto-socorro Robbie sentado machucado sangrando Lulu segurando um vidro de mertiolate

Lulu - Eu pergunte para a enfermeira e ela disse que tudo bem. Vai arder, mas não pode ficar com esse sangue aí em cima. Isso pode infeccionar Gangrenar ate (Ela aplica o mertiolate em Robbie.) Não se mexa. Você não quer acabar com um olho assim mmmmmmm (Fazendo uma careta) Se bem que não ficaria tão

Robbie - Você acha?

Lulu - É, fica bem em você. Te faz parecer, assim... duro.

Robbie - Isso é bom.

Lulu - É sério. Em algumas pessoas uma mancha, uma cicatriz não fica bem.

Robbie - Não.

Lulu - Mas em você - Cai bem. Parece que nasceu aí. (Lulu enfia a mão nas calças de Robbie e brinca com o pinto dele.) Tá bom assim?

Robbie - Tá.

Lulu - Isso. Vem. Isso. Me fala deles.

Robbie - De quem?

Lulu - Dos caras. Dos que te atacaram.

Robbie - Dos caras?

Lulu - É os caras. Os marginais.

Robbie - Bem.

Lulu - Tipo, me descreva como eles chegaram em você. Como uma estória.

Robbie - Não...

Lulu - Eu quero saber.

Robbie - Não foi nada.

Lulu - Não quero só imaginar.

Robbie - Não foi como você tá pensando.

Lulu - Então me conta.

Robbie - Olha...

Lulu - Como foi?

(pausa)

Robbie - Foi só um

Lulu - Você não falou que foi uma gangue?

Robbie - Não. Só um cara.

Lulu - Com uma faca?

Robbie - Não.

Lulu - Oh. Então ele te agarrou?

Robbie - Não.

Lulu - Te tomou o dinheiro.

Robbie - Não. Não tinha dinheiro nenhum, tá bom? Eu não tinha dinheiro nenhum.

Lulu - Você não vendeu?

Robbie - Não.

Lulu - Então antes de você chegar lá esse cara... Com essa faca...

Robbie - Não tinha faca nenhuma.

Lulu - ... te atacou e levou o êxtase.

Robbie - Não. Eu tava lá. Eu tava lá com o êxtase.

Lulu - Então?

Robbie - Então.

(pausa)

Lulu - Você perdeu. (A ereção)

Robbie - É.

Lulu - O que houve então?

(pausa)

Robbie - Eu tava lá. Tava pronto. Pronto prá negociar.

Lulu - Certo. E aí.

Robbie - Então tô lá. Tá cheio de passadores. Todos em pé em volta da pista. Tomo meu lugar. Tô pronto. E aí esse cara vem até onde eu tô. Um cara demais, demais, realmente demais. E diz: "Você tá vendendo?" Eu digo que

sim. "Trinta cada viagem." E do jeito que ele me olha, eu percebo que ele tá a fim de mim, sabe? E aí ele procura nos bolsos, e... Merda. Que estúpido.

Lulu - Tira a faca?

Robbie - Não tinha faca nenhuma.

Lulu - Revólver?

Robbie - Ele. Olha. Procura no bolso da jaqueta e diz: "Que merda! Esqueci minha grana na outra jaqueta. Que merda! Como é que eu vou curtir agora, como é que eu vou fazer a cabeça, cara?"

Lulu - Tá, e aí...?

Robbie - E aí ele me olhou tão... Que eu tive pena dele, tá legal? E então ele diz "Que tal?? Que tal você me dar essa droga? Me dá esse ácido e mais tarde, no fim da noite você vem comigo até minha casa, eu pego a grana na outra jaqueta."

Lulu - Entendi. Ela tava tentando te atrair para a casa dele..

Robbie - Não

Lulu - te atrair para a casa dele onde ele podia tirar a arma, ou o que fosse.

Robbie - Não

Lulu - e tomar de você o ácido.

Robbie - Nada disso. Não foi nada disso.

Lulu - Não?

Robbie - Não. Então eu digo: "Tá bom. Negócio fechado." E dou o êxtase para ele. tomo um, e fico assistindo ele dançando, ele suando, e sorrindo e ele me secando - e aí - ele lindo - e aí - muito, muito feliz.

Lulu - Quantos?

Robbie - O que?

Lulu - Você quebrou a primeira regra, não foi? Não foi?

Robbie - Quebrei

Lulu - Quantos?

Robbie - Eu tava viajando

Lulu - Quantos?

Robbie - Três, talvez quatro.

Lulu - Merda. Eu te disse. Regra número um.

Robbie - Eu sei. Mas daí um minuto depois. Vem outro cara. Melhor que o primeiro, é sério, mais gostoso ainda que o primeiro. E diz: "Olha, você deu pro meu chegado umas pedras, e eu tava pensando, se eu podia te pagar no fim da semana? Eu te dou meu telefone, e você me dá umas pedras."

Lulu - Você não deu?

Robbie - Dei.

Lulu - Caralho.

Robbie - E eu me senti bom, me senti bem, distribuindo sem cobrar, você entende?

Lulu - Não, não entendo.

Robbie - Mas imagine se você tivesse lá. Imagine você lá, como você estaria se sentindo.

Lulu - Não

Robbie - E então - aquela coisa toda se foi como se desaparecesse sozinha. Voou.

Lulu - Seu porra. Trezentos.

Robbie - Todos aqueles caras, todos eles pedindo e eu dando prá todo mundo dançar e sorrir.

Lulu - Trezentas pedras. Seu bicha de merda.

Robbie - Escuta, me escuta. Foi assim que eu me senti.

Lulu - Eu não quero saber. Você deu trezentas pedrasprá eles.

Robbie - Me senti importante.

Lulu - Seu porra. Seu merda. Imbecil.

Robbie - Me escuta um pouco. Escuta que essa parte é importante. Se você cair eu caio com você. Eu tava vendo esse planeta de cima. Spaceman sobre a terra. E aí eu vi essa criança em Ruanda chorando sem saber por que. E aquela senhora em Kiev vendendo absolutamente tudo que tinha acumulado na vida. E esse presidente em Bogotá ou... Na América do Sul. E vi o

sofrimento. E as guerras. E as pessoas tomando, tomando, tomando uma das outras. E eu penso. Foda-se o dinheiro. Foda-se. Nada de vender. Nada de comprar. Nada de sistema. Foda-se essa porra desse mundo e vamos ser lindos. Lindos. Felizes. Você entende? Você me entende? Mas aí, veja bem, mas aí eu só tenho duas pedras e um outro cara chega e diz: "É você que tá distribuindo êxtase?" E eu dou as duas últimas e ele diz: "O que? Duas? Duas? Duas não me fazem merda nenhuma. Você tem que ter mais." E começa a me bater, a me dar porrada.

Lulu - Seu merda, merda. Cuzão da porra. Porra. Sua bicha estúpida. (Bate nele) Caralho de merda. (Bate nele) Meninos crescem sabia. Crescem e param de brincar com o pinto dos outros. Homens e mulheres é que fazem o futuro. Pessoas normais que trepam quando querem. E os meninos? Uns fodendo aos outros. O sofrimento vai sendo distribuído. Eu não posso fazer parte disso. Você tá fodendo nós dois. Isso não é justo. É? Você tá parecendo um monte de bosta agora. Tomara que seu corpo todo gangrene. (Joga o vidro de mentolate na cara dele e sai.)

Robbie - Enfermeira. Enfermeira.

Cena 8
Quitinete - Mark e Gary

Gary - Eu sabia que "num tava" certo. Fui até uma assistente social. E disse pra ela: Olha é muito simples, ele tá me currando. Uma, duas, três vezes por semana e ele vem no meu quarto. Aquele puta homem. Me segura e me fode." Quanto tempo faz isso?" Ela pergunta. "Dois anos." Eu digo. E digo que ele se mudou para lá e seis meses depois tudo começou, e então ela diz: "Ele usa preservativo?

Mark - Como?

Gary - É isso mesmo. Ela pergunta: "Ele usa preservativo?" Você acha que "num" caso "desse" é normal alguém usar camisinha? Então eu digo: "Ele só cospe. Ele só um pouco de cuspe."

Mark - No...?

Gary - Na cabeça do pau dele.

Mark - Claro.

Gary - E aí ela disse: Escuta. Eu digo prá ela que ele vem me currando - sem camisinha - e ela me diz - você sabe o que ela me diz?

Mark - Não, não sei.

Gary - Ela diz: Acho que tenho um folheto por aqui. Você não quer levar pra ele um folheto?

Mark - Porra.

Gary - Isso. Ela diz: "Dê a ele esse folheto."

Mark - E aí?...

Gary - "Não, não quero um folheto. O que é que pode resolver a porra de um folheto?" Ele não sabia ler porra nenhuma, "cê" entende?

Mark - Claro.

Gary - E aí ela me olha... com pânico nos olhos, e diz: "O que é que você quer que eu faça?"

Mark - Sei.

Gary - "Me diga o que você quer que eu faça."

Mark - E você...?

Gary - Eu digo: "Bem, não sei. Injete algo nele, tire ele de lá, corte o pau dele fora. Faça alguma coisa." E aí eu começo a me descontrolar. Um ódio imenso começa a sair de dentro de mim, aparece na frente dos meus olhos. E eu começo a odiar aquela "mulhé".

Mark - Você atacou ela?

Gary - Eu grito:"Foda-se. Foda-se."

Mark - Com uma faca, ou coisa parecida?

Gary - Só grito, e grito. "Foda-se."

Mark - Você atacou ela?

Gary - Então. Naquela porra daquela sala, naquela sala branca minúscula, eu subo na mesa e grito: "Será que vocês não entendem? É muito simples. Ele é meu padrasto. Escutem. Meu padrasto tá me currando." Então saí, entrei num ônibus vim para cá, e nunca mais voltei. Queria achar algo mais. Porque tem esse cara que tá me procurando. Ele vai vim me "pegá", e vai me "levá" prá sua mansão

Mark - Olha, essa pessoa que você tá procurando...

Gary - Que tem?

Mark - Não sou eu.

Gary - Claro que não.

Mark - Não.

Gary - Você não achou que...? Não. Não quis dizer você. Nunca quis dizer você.

Mark - Isso é bom.

Gary - "Tamo" procurando coisas diferentes.

Mark - Certo.

Gary - Amigos?

Mark - Amigos.

Gary - E ai - amigo - quer ficar por aqui?

Mark - Não sei.

Gary - Se quiser pode "ficá". Dorme no chão. Tem alguém te esperando?

Mark - Não exatamente.

Gary - Fique quanto quiser.

Mark - Obrigado.

Gary - Fique por aí. Você pode ajudar a gente pegando recados, fazendo limpeza, expulsando débeis mentais. Quer saber, fique o quanto você puder. (Gary pega uma bolsa atrás de uma cadeira, abre e tira várias moedas de cinquenta centavos. Faz uma cachoeira com elas entre os dedos.) Tá vendo? Sou um vencedor. E não quero saber de brindes. Posso "comprá" tudo que "quisé". Fica por aí e depois a gente pode sair pr'umas compras.

Mark - Não sei.

Gary - Só umas compras.

Mark - Tá legal. Isso. Vamos às compras.

Gary - Escuta isso. O melhor som do mundo. (Eles escutam as moedas caindo entre os dedos de Gary.)

Cena 9

Apartamento - Brian , Lulu e Robbie. Brian coloca uma fita de vídeo.

Brian - Assistam Quero que vocês vejam isso. (Eles assistem um garoto tocando cello. Sentam por algum tempo em silêncio. Brian começa a chorar) Desculpem Desculpem

Lulu - Você quer alguma coisa para... se enxugar?

Brian - Que ridículo Um homem deste tamanho.

Lulu - Talvez um lenço?

Brian - Não. Não. (Ele passa a mão nos olhos. Eles continuam assistindo por mais um tempo, e ele chora outra vez.)

Brian - Oh meu Deus. Me desculpem. Sinto muito mesmo.

Lulu - Tudo bem. Tudo bem.

Brian - É que é tão bonito. Isso é de uma beleza

Lulu - Claro, claro

Brian - É como uma lebrança, compreende. Uma lembrança de algo que nós percemos

Lulu - Você tem certeza que não quer...?

Brian - É que

Lulu - Tudo bem (Para Robbie.) Será que você poderia ?

Robbie - Tudo bem (Robbie sai. Eles continuam vendo o vídeo Robbie volta com um rolo de papel higiênico e tenta entregar a Brian.)

Brian - O que é isso?

Robbie - É para suas Para você enxugar suas. .

Brian - Eu te perguntei o que é isso.

Robbie - Bem

Brian - Portanto me diga o que é isso. O que é isso nas suas mãos?

Robbie - É que

Lulu - Querido

Brian - Então?

Robbie - Papel higiênico

Brian - Papel higiênico Exatamente. Papel higiênico. Que você trouxe do seu .

Robbie - Banheiro.

Brian - Exatamente.

Lulu - Querido, eu não quis dizer... isso.

Brian - Que você costuma usar para...?

Robbie - Prá limpar o cú.

Brian - Exatamente. Limpar o cú. Enquanto eu (Limpa os olhos.) o que é isso?

Lulu - Eu não pedi papel higiênico.

Robbie - É uma lágrima.

Brian - Uma lágrima Uma pequena gota de pura emoção. O que exige um...?

Robbie - É Um pano

Brian - Um lenço

Robbie - Um lenço.

Lulu - Foi o que eu quis dizer, um lenço.

Robbie - Claro

Lulu - Então será que você poderia trazer um...?

Brian - Isso me dilacera, sabia?

Lulu - Desculpe

Brian - Isso não é... Não estamos em um supermercado ou, ou em um night club. Música como essa, você escuta.

Lulu - Claro (Prestam atenção no video de novo. Depois de um tempo Brian começa chorar de novo, com mais emoção desta vez.)

Brian - Oh Deus do céu. Deus do céu. Meu Deus.

Lulu - Ele é muito bom

Brian - Isso toca as pessoas como... Como algo que você já conhecia. Alguma coisa tão linda que você perdeu mas tinha esquecido que tinha perdido. Aí você escuta isso

Lulu - Você deve se orgulhar muito.

Brian - ... escuta isso e reconhece o que você ... perdeu. (chora pesadamente)

Lulu - Olha, acho que eu tenho um...

Robbie - Um lenço?

Lulu - É. Um lenço. No quarto.

Robbie - Quer que eu pegue?

Lulu - Sim. Sim, eu acho melhor você pegar. (Robbie sai)

Brian - Porque no princípio era o Paraíso, sabe? E você podia ouvir... Os céus cantando para você, certo? Havia o paraíso cantando para seus ouvidos. Mas nós pecamos, fomos lá e pecamos, você me entende? E Deus nos tirou isso, nos tirou essa música até que nós esquecessemos o que tinhamos ouvido, mas de vez em quando ele nos dá uma pequena mostra de música ou poesia - e isso te faz lembrar de como era, de como era antes do pecado. (Robbie entra com o lenço.) Está limpo?

Robbie - Está.

Brian - Outra vez. Está limpo?

Robbie - Está.

Brian - Olhe nos meus olhos. Bem dentro dos meus olhos. Está?

Robbie - (Olhando.) Está.

Brian - E mais uma vez. Está limpo?

Robbie - Não.

Brian - Então por que você está me oferecendo?

Robbie - É que...

Brian - Um lenço sujo. Me oferecendo um lenço sujo.

Lulu - Querido

Brian - Só se for para o seu nariz. (Brian dá um soco em Robbie que cai no chão.)

Robbie - Desculpe.

Lulu - Leve daqui.

Robbie - Claro. Desculpe. (Brian volta para o video. Os demais o acompanham.)

Brian - E o professor dele diz - e é uma escola religiosa, uma escola bastante religiosa - e o professor diz: "É um presente de Deus!" E eu acho que só pode ser. Só posso pensar que ele está certo, porque alguém assim não pode ter vindo de nós. Não pode ter saído de mim e da mãe dele. Então da onde pode ter vindo se não de Deus, ein? Uma criança que nem essa, uma criança maravilhosa - meu filho - e o instrumento não tem nada de especial, é só pegar um pedaço de madeira, umas cordas e - então - um homem maduro, deste tamanho... chora. (Robbie entra, Brian pega um lenço impecávelmente limpo, dobrado e novo do bolso e cuidadosamente limpa suas lágrimas. Para Robbie.) Veja. Você não limpa suas lágrimas com algo que você limpou o cú ou o nariz, certo?

Robbie - Sim, claro. (Eles continuam assistindo o vídeo.)

Brian - Vocês já pensaram na vida que esse menino vai ter? Pensem nisso. (pausa) Ele não sabe disso agora. Mas quando estiver mais velho, quando ele tiver idéia do pecado, de tudo isso, aí ele vai agradecer a Deus que ele pôde ter essa oportunidade, não vai? Esse pequeno pedaço de pureza.

Lulu - É demais, não é?

Robbie - É. É. Realmente... demais.

Lulu - E parece que ele nem precisa se esforçar para isso.

Brian - Mas há uma dedicação.

Lulu - Claro.

Brian - Por trás disso tudo há uma dedicação.

Lulu - Tem sempre que estar ensaiando, não é?

Brian - Uma dedicação por parte dele. - Claro.

Lulu - Tipo . Horas por dia.

Brian - Uma dedicação por parte dele, claro, mas há também uma dedicação da minha parte.

Lulu - Claro

Brian - Porque, no fim do dia, no reconhecimento final, por trás de toda essa beleza, por trás de Deus, por trás do Paraíso, quando você tira toda essa

casca o que há, o que você encontra afinal? (Para Robbie.) Filh[illegible] estou te perguntando.

Robbie - É...

Brian - E então, filho.

Robbie - É...

Brian - Responda a pergunta.

Robbie - É... Um pai.

Brian - Como?

Robbie - Você não pode ter nada disso sem esse tipo de pai.

Brian - Não. Não. Pense de novo. Tente outra vez.

Robbie - É que...

Brian - Pense.

Robbie - Não posso.

Brian - Não, não. Você não tentou o suficiente, não. Atrás dessa b[illegible]eza, atrás de Deus atrás do paraíso...

Robbie - Dinheiro.

Brian - Isso. Muito bem. Excelente. Dinheiro. Leva um tempinho [illegible] sacar, não é filho? Mas é isso. E quando nós temos isso com a ger[illegible] aí sim aprendemos as regras. Dinheiro. Porque você tem as taxas de mat[illegible]ulas, os uniformes, o instrumento, as partituras... Por isso é que eu vivo corr[illegible]do como um louco, você me compreende? Por isso é que eu tenho que manter[illegible] o caixa sempre no azul, você entende o que eu quero dizer? Por isso é que eu não posso deixar que gente como vocês ME FODAM POR AÍ. [illegible]ocês me entendem?

Lulu - Claro.

Brian - Por isso é que agora eu me sinto triste, com uma espécie de [illegible]va até. Tá claro?

Lulu - Tá

Brian - Não gosto de erros. Não gosto de cometer erros. E vocês [illegible]stão me dizendo que eu cometi um erro. E eu me odeio tanto. Aqui dentro. No [illegible]ndo da minha alma. (pausa) Nós temos um problema. Um problema de três [illegible]bras). Mas qual é a solução? (Sentados eles se entreolham por um tem[illegible] Brian

então levanta, tira a fita e põe na sua maleta.) Podemos estar diante de um impasse. A menos que um de nós faça uma concessão. Mas quem faria isso? Vocês gostariam de ceder em algum ponto?

Lulu - Não.

Brian - O que você está querendo dizer? Você está pedindo que eu faça a concessão?

Lulu - É ..

Brian - Vocês acham que eu deveria ceder? (pausa longa) Sete dias. Sete dias para vocês arranjarem o dinheiro.

Lulu - Obrigado

Brian - Você entendeu, filho? Se não crack. Crack.

Robbie - Sim. Arrumar a grana. Certo. (Pausa. Brian coloca outro vídeo.)

Brian - Gostaria que vocês dessem uma olhada nisso. A câmera balança um pouco. Alguns diriam até que é uma produção ruim. Mas, o que é uma produção ruim? Produção ruim é aquela que não tem um bom assunto. Essa tem um bom assunto, um bom exemplo. Foi gravada meses atrás. 11h53 de uma quarta-feira. (Dá play no vídeo. Som de furadeira.) Não dá prá ver o rosto, claro, mas essa mão é de um cara do meu grupo. (Vídeo mostra um homem com a boca selada por uma fita.) O cara com a fita na boca falhou no seu teste. Na sua experiência. (A furadeira passa no rosto do cara.) É tanto medo, tanto querer, tanta vontade de viver. Mas estamos todos procurando. Procurando, não estamos? (Brian sai. Lulu e Robbie ficam vendo o vídeo.)

Cena 10

Apartamento - Robbie no telefone.

Robbie - Vamo lá. É pegar ou largar. Isso é uma.. É uma oportunidade de ouro. Nos podemos mudar o curso da história. (Toca um celular e Lulu entra.) É isso que eu digo. Em pé no jardim e é para toda a humanidade, o curso da história

Lulu - (No celular.) Alô, alô. Terry? Nãããão. Ligue o quanto você quiser

Robbie - Olha, estou te oferecendo porque nós somos os primeiros, nós somos os únicos. Eu quero que VOCÊ fique com ele.

Lulu - Humm, legal. Grande idéia. Uma corda presa na cama. Legal. Agora, me dê o número do seu cartão outra vez. É.. E a data de validade. Isso. E agora eu vou te levar para um outro lugar. Quero falar com você sozinha de dentro do meu quarto. (Sai.)

Robbie - Tá aqui na minha mão. Na pele. O sumo. Vermelho. Pele vermelha. E aí vem o suco. E você vê o suco, a essência e quer morder. (Outro celular toca.) Morde. Isso. A lingua agora. A maçã. Isso. A fruta proibida. (Atende o outro celular.) Alô? Para...? Se você puder...? Ela já está. Isso. Ela está a caminho. Isso. (No telefone.) E agora ele está como você nunca viu antes. (No celular.) Se você puder esperar, se você puder ficar na linha. Porque nós somos realmente muito... Claro, claro. Dois minutinhos. (No telefone.) Meu, meu pinto. Duro. E o que você vê entre suas pernas...? Isso... Você vê que. O quê. Que você tem um igual ao meu. E você nunca tinha notado. Isso seu próprio pinto bem grande. (No celular.) Você tá aí ainda? Tá esperando? Fechado. Mais tarde??? Claro. (No telefone.) Querido, você me quer e eu quero você, e é homem em cima de homem, e eu sou Adão e você é Adão também. (O celular toca de novo.) E você quer tirar a fruta lá de cima, isso, isso, e nós nos batendo, fodendo contra o tronco da Árvore da Sabedoria. (Luiu entra com o primeiro celular.)

Luiu - (Beijos no telefone.) Isso. Isso. Assim, assim... (Desliga o primeiro celular e atende o segundo.) Aló? Nome, por favor. E o seu número. Ah. Garanhão. Que bom. Venha meu garanhão, galope com seus pés fogosos por sobre minhas montanhas até a pousada de Febo! Passe como a carruagem comandada por Faetonte chicoteando sobre nossos corpos... Assim. Se espalhe. Isso. Isso mesmo. Vem noite servil. Vem noite gentil. Vem testa negra da noite. Vem Romeu. (Escuta por um segundo.) O que, tá perto? (Recomeça com mais força.) Oh, eu comprei a mansão do amor, mas ainda não me apossei dela, fui comprada mas ninguém desfrutou de mim. Vem Romeu, seu fodedor de boceta suja. Isso. Assim. Bom. Muito bom. Tchau então. Tchau.

Robbie - (No telefone.) Isso é, escuta o que eu te digo, isso é o paraíso. Isso é o céu e a terra. E as esferas estão circulando firmemente. Bom. Isso. E agora, nós estamos na...? Torre de... Sim, sim claro. Torre de Babel. Todas as línguas do mundo. Splach, kabrunch, bam bam bam, pashka, pashka. Tudo bem, então. Foi pra você? Isso é muito bom. Muito bom. Se cuide. Até. (Para Lulu.) Estamos conseguindo. Novecentos e setenta e oito e quarenta centavos.

Lulu - Por que há tanta gente louca nesse mundo?

Robbie - Nós estamos conseguindo a grana.

Lulu - E estamos.

Robbie - Nós vamos conseguir.

Cena 11

Em uma loja no provador de roupas. Mark está experimentando um blaiser caro.

Gary - (De fora.) Como é que ficou?

Mark - Legal.

Gary - "Qué vê" outro tamanho?

Mark - Não. Esse aqui tá bem legal.

Gary - Então tá.

Mark - Vem ver se você gosta. (Gary entra transformado. Todo extravagantemente vestido e com sacolas de lojas caras.)

Gary - Uau!

Mark - Você gostou?

Gary - Claro. É prá você. Cai super bem. Você "qué"?

Mark - Não sei.

Gary - Se "quisé", "cê" leva.

Mark - Não sei, não é o tipo de roupa que eu uso.

Gary - "Cê" ainda não sabe. Mas "cê" só vai andar assim agora.

Mark - Eu bem que ia gostar.

Gary - Nova vida, novos trajes. Faz sentido. Vai.

Mark - Você tem certeza que você pode pagar?

Gary - O que você "quisé".

Mark - Então tá.

Gary - Legal. Então agora... (Abre um leque de cartões de crédito.) Pegue uma carta, qualquer uma. (Mark tira uma. Lê o nome.)

Mark - P. Harmsden.

Gary - Lembra? Noite passada. Velhaco se batendo todo?

Mark - Ah. P. Harmsden.

Gary - Esse mesmo. O cartão em troca do que ele quisesse. Foi o trato.

Mark - Espera lá fora.

Gary - Eu não ligo.

Mark - Vire de costas. Eu levo só uns minutos.

Gary - Tarde demais. Já vi.

Mark - Viu??

Gary - Vi ele de pé.

Mark - É. Tá duro.

Gary - Deve tá até doendo. Em pé o dia todo. "Foi" as compras que provocaram isso? Você tem algum tesão especial em "fazê" compras? Ou será que é por minha causa?

Mark - É isso mesmo. É por sua causa.

Gary - Quantos anos "cê" acha que eu tenho?

Mark - Não sei.

Gary - Quando "cê" me conheceu, quantos anos "cê" achou que eu tinha?

Mark - Sei lá... tipo dezesseis, dezessete.

Gary - Tá bom. O que tá passando pela sua cabeça? Eu sei o que tá passando na de baixo, mas na de cima?... O que "cê" tá querendo? Fala, vai.

Mark - Nada. Olha. É só uma coisa física.

Gary - Então por que "cê" não diz o que "cê" tá querendo? Você quer me beijar?

Mark - Quero

Gary - Então vem.

Mark - Escute, se nós fizermos... qualquer coisa, não vai significar nada, entendeu?

Gary - Falou

Mark - Se eu achar que está começando alguma coisa eu paro.

Gary - Você pode me beijar carinhosamente. Minha mãe tinha um beijo carinhoso (Mark beija Gary)

Gary - Como foi?

Mark - Foi legal

Gary - Mais um pouquinho?

Mark - Mais um pouquinho. (Mark beija Gary outra vez. Dessa vez mais sexualmente. De repente Mark larga Gary.)

Mark - Não. Não quero assim.

Gary - Sabia. Se apaixonou por mim.

Mark - Vá se foder. Eu achei que tinha acabado com isso, porra.

Gary - Você me ama? É isso? Amor?

Mark - Não sei. Como você define essa palavra? Tem uma coisa física, sim. Um tipo tesão que não é amor? Não. Talvez, desejo, isso. Mas, depois, sim, há um envolvimento, suponho. Tem isso também. E aí eu quero ficar com você, porque quando você está comigo, eu me sinto como se fosse alguém, mas quando você não está eu me sinto um ser inferior.

Gary - Então é amor. Pode falar.

Mark - É. Eu te amo.

Gary - Tá vendo.

Mark - Mas o que eu queria - agora que eu disse essa porra completamente infantil - o que eu queria fazer era ir além desse ponto e tentar desenvolver um relacionamento que fosse mútuo, no qual houvesse respeito, um reconhecimento das necessidades de cada um de nós.

Gary - Eu não senti nada.

Mark - Não?

Gary - Quando você me beijou. Nada.

Mark - Sei

Gary - O que significa.. que quem comanda sou eu, certo? Deixa eu te falar uma coisa "Cê" não é o que eu procuro. Eu não quero nada parecido com isso.

Mark - Mas por um certo tempo...

Gary - Não.

Mark - Veja bem, se você nunca foi amado...

Gary - Não tô procurando um amor. Eu quero ser propriedade de alguém Quero alguém para cuidar de mim. E quero que ele me foda. Realmente me foda Não como no passado, não como ele fazia. Vai machucar também, eu sei, mas aí vai machucar de um jeito bom.

Mark - Mas se você tivesse uma escolha.

Gary - Eu não escolheria você. Quero que me levem. Alguém que me entenda.

Mark - Não tem ninguém assim lá fora.

Gary - "Cê" acha que porque você não me "qué" desse jeito ninguém vai "querê"? Tá cheio de gente que me entende. E alguém vai querer fazer isso por mim Tô indo agora.

Mark - Fica, por favor Por favor, eu... (Mark beija Gary que o empurra.)

Gary - Eu menti sobre minha mãe Eu não deixava ela me beijar Ela é uma vaca. Vai prá casa agora Vai pro teu lugar.

Mark - Quero ficar com você. Me dá um dia, tá bom? Mais um dia

Gary - Não perde seu tempo comigo.

Mark - Você pode oiha, pode. Vem prá casa comigo.

Gary - Prá que? Não sou nada.

Mark - Quero mostrar onde eu moro, com quem eu moro

Gary - Você é patético

Mark - So mais um dia Me dá um dia.

Gary - "Cê" vai me levar prá tua casa e me "comê"? Então tá. Um dia. Me leva prá tua casa

Mark - Chupa meu pau.

Gary - Você não tá me levando prá casa?

Mark - Chupa meu pau, agora Te levo prá casa depois.

Gary - Tem câmera aqui

Mark - Não faz mal

Gary - Catorze Você errou Tenho catorze anos.

Cena 12

Apartamento - Robbie e Lulu olham para os telefones.

Robbie - Vamos. Toca, toca. Isso não podia tá acontecendo. Por que é que isso tá acontecendo? Nós estamos tão perto. Mais de dois mil. Tá bom, não tá? A gente tá perto, muito perto. A gente trabalhou prá isso. A gente ganhou essa grana. A gente fez bem isso, ne? Você não acha? Fala alguma coisa.

Lulu - Eu acho que sim.

Robbie - Então não pode parar agora. Eles tinham que tá tocando. Toca seu filho da puta, toca. Merda. Não acredito.

Lulu - Calma. Deu uma parada. Acontece.

Robbie - Não tinha acontecido antes.

Lulu - Senta e relaxa.

Robbie - Não dá.

Lulu - Já, já começa outra vez.

Robbie - A gente não tem tempo. Nós não vamos conseguir pagar desse jeito.

Lulu - É só um momento de paz. A gente já conseguiu a maior parte da grana

Robbie - Eu quero ficar vivo. Eu quero sobreviver, você não quer?

Lulu - Não sei

Robbie - Você quer morrer?

Lulu - Não, eu quero ser livre. Não quero viver desse jeito.

Robbie - Tá legal. Mais um dia, tá?

Lulu - Tá

Robbie - Só mais um dia e a gente vai tá livre.

Lulu - Tá bom

Robbie - Isso se começar a tocar de novo. (Toca o sinal do microondas)

Lulu - A comida tá pronta.

Robbie - Hum, hum

Lulu - Quer um pouco?

Robbie - Quero. (Lulu sai) Vamos, vamos, por favor. (Pega um telefone e fala nele) Por que é que você não tá...? (Percebe que não dá sinal. Checa o fio e vê que está desligado da parede. Vê o celular e percebe que está desligado. Senta. Lulu entra com a comida e oferece um prato a Robbie)

Robbie - Não, obrigado.

Lulu - Come alguma coisa.

Robbie - Não, obrigado.

Lulu - Vamos

Robbie - Tô sem fome

Lulu - Então tá (pausa) Nem um pouco?

Robbie - Nem um pouco.

Lulu - Você devia aproveitar para comer enquanto tá calmo.

Robbie - Você acha?

Lulu - Vai recomeçar num minuto.

Robbie - Vao estar todos tocando?

Lulu - Claro

Robbie - Eu não acho. Você acha?

Lulu - Claro que vão.

Robbie - Não. Eu acho que não. E acho que amanhã nós estaremos mortos

Lulu - Claro que não.

Robbie - Porque eu acho que um de nós quer morrer.

Lulu - Não

Robbie - Não?

Lulu - Não

Robbie - Então me diz por que você desconectou os telefones.

Lulu - So por um tempo. Eu só queria alguns minutos de paz.

Robbie - E eu quero viver. É isso que eu quero.

Lulu - Eu só queria fazer uma refeição sem... tudo aquilo.

Robbie - Nós teremos muito tempo depois.

Lulu - Eu não consigo. Na minha cabeça.

Robbie - E eu? Nós temos que estar nisso juntos. (Começa reconectar os telefones.)

Lulu - Não, por favor. Ainda não.

Robbie - Nós temos que continuar.

Lulu - Assim que eu terminar com isso. Dez, cinco minutos.

Robbie - Vamos.

Lulu - Eu recebi um telefonema. Vinte minutos, meia hora atrás. Um jovem. Falando bem até. E eu... você sabe... "Onde você está? Na sala. Você tá mexendo no seu pau? Isso. Bom. Muito bom" Então aí ligo o piloto-automático, e de repente ele diz: "Tô vendo um vídeo" "Que legal!" E então ele começa, começa a descrever... diz que tinha ganhado essa fita de um amigo, que tinha copiado de um outro amigo, e que ele copiou e dadada, dadada. E ele diz que está se masturbando com esse vídeo de uma mulher, uma estudante que está em um Seven-Eleven, trabalhando no caixa. E que entra um bêbado e... então.

Robbie - Caralho!

Lulu - É. Ele tá se masturbando com esse vídeo. Será que nós não podemos, só por uns minutos.

Robbie - Não, vamos acabar com isso.

Lulu - Vamos comer algo antes.

Robbie - Não temos tempo.

Lulu - Come. Come Come primeiro. Só alguns minutos.

Robbie - Não vou comer.

Lulu - Vamos, você pode ter o mundo aqui. Todos os sabores do mundo. Você tem um império sob este celofane. Olha, China. Indonésia. India. No passado você tinha que invadir, você tinha que ocupar um país só para ter sua comida e agora você tem... (Lulu segura Robbie para ele não replugar os telefones.) Coma Coma. Coma.

Robbie - Essa merda?

Lulu - Agora. Come agora.

Robbie - Não. Isso? Isso é uma merda. Isso? Eu não alimentaria nem um bosta de um aleijado com câncer com uma merda desta.

Lulu - Come. (Lulu empurra a cara de Robbie no prato. Entram Gary e Mark)

Mark - Oi!!

Robbie - Onde você tava? Saiu prá comprar um chocolate. Uma semana atrás. Um chocolate ou um cheesburguer. E agora o que tá fazendo aqui?

Mark - Vim mostrar onde eu moro.

Robbie - Teve fazendo compras? Como é que você pagou por isso?

Mark - Ele pagou.

Gary - É isso aí. Paguei.

Mark - Vivo com eles.

Robbie - E aqui estamos. Eu sou Barnei, ela é Betty. Bam Bam está brincando lá fora. E você deve ser o Wayne.

Gary - Wayne? Não sou Wayne. Quem é Wayne?

Lulu - A gente ia comer alguma coisa. Sentem aí prá acompanhar a gente. É muito difícil de dividir na verdade, porque esses pratos são muito bem preparados para uma pessoa só, porções individuais, mas podemos tentar.

Mark - Não. Não. Não. Nós não estamos com fome.

Robbie - Nós? Nós? Você ouviu isso? Nós?

Mark - É acho que nós não estamos com fome.

Robbie - Você é algum tipo de oferta especial?

Gary - Tipo o que?

Robbie - Mais barato que um Chokito?

Gary - Ele não tem que me pagar.

Robbie - É mesmo?

Lulu - Tá meio bagunçado.

Mark - Essa é a Lulu.

Lulu - As coisas saíram um pouco do controle.

Robbie - Ele vai pagar. Ele é o tipo que paga. Faz parecer um negócio.

Gary - Não comigo.

Lulu - Vamos sentar. Vamos sentar todos. (Sentam.) Então. Olha só que bagunça. Se você não se policia, você fica que nem criança no jardim da infância. Brigando por causa de comida. Não é muito, mas eu acho que ainda dá para dividir essa porção. Alguém quer? Querido?

Mark - Não.

Robbie - Então, você é especial?

Gary - Ele acha que sim.

Robbie - Ele disse isso? Ele te disse isso?

Mark - Vamos, deixe ele em paz.

Gary - Disse. Ele disse isso.

Robbie - Não diga.

Mark - (Para Robbie) Deixe ele em paz.

Lulu - A sobremesa vai ser uma surpresa. Eu tô louca por uma sobremesa.

Robbie - Me diz o que ele te falou.

Gary - Ele disse: "Eu te amo.!

Mark - Não foram essas as palavras.

Gary - Foi. Foi. "Eu te amo. Fico perdido sem você."

Mark - Nunca disse nessas palavras.

Robbie - (Para Gary.) Você tá mentindo. Seu porra mentiroso. (Pula para cima de Gary entrangulando-o.)

Gary - É verdade. É verdade. Ele me ama.

Mark - Deixa ele em paz. Sai. Sai dai. (Mark ataca Robbie, que ataca Gary. Lulu tenta proteger os pratos, mas a maior parte da comida vai para o chão.)

Lulu - Parem. Para com isso agora. (Mark consegue tirar Robbie de cima de Gary.)

Gary - Louco. Você é doente mental.

Lulu - Chega com isso.

Gary - Um porra de doente mental.

Lulu - Ssssssh ... Calma....Calma... (pausa longa)

Robbie - "Eu te amo."

Lulu - Chega.

Robbie - É isso que você disse que ele disse?

Mark - Eu nunca disse isso porque não é verdade. (Sai.)

Lulu - Que zona. Olha prá isso. Por que tudo é uma puta zona prá nós? (Limpa o máximo que pode e sai. Robbie e Gary se olham em silêncio.)

Gary - Ele me ama Ele disse isso.

Robbie - Ele te pediu para... Pediu prá você lamber o saco dele enquanto ele gozava?

Gary - Pediu. Prá você também...

Robbie - Muitas vezes. Eu sou namorado dele.

Gary - Prá mim ele não significa nada, sabia?

Robbie - Não? Ele não faz seu tipo?

Gary - Ele pega muito macio. (pausa) Você "ama ele"?

Robbie - Amo. (pausa)

Gary - Ele é cheio de gentilezas. Não é isso que eu tô procurando. Eu tenho que achar um do meu tipo. Eu sei que ele tá por aí. Só tenho que "achar ele".

Robbie - Alguém que não seja gentil?

Gary - Isso. Alguém forte. Firme, sabe?

Robbie - Sei

Gary - "Cê" pode achar que um cara assim é cruel, mas não, ele tá é cuidando de você. Eu sei que um dia eu "vô" tá por aí. Dançando. Fazendo compras. O que seja. E ele vai me pegar e me levar embora.

Robbie - Se é que ele existe mesmo.

Gary - "Cê" tá falando que eu não consigo um cara assim? Que ele não existe? Que eu tô mentindo?

Robbie - Não disse isso. Eu acho... Eu acho que tudo que nós precisamos são estórias Nós inventamos estórias para podermos continuar tocando. Eu acho que tempos atrás tinham grandes estórias. Estórias tão grandes que você podia passar a vida toda só acreditando nelas. A "Poderosa Força das Mãos de Deus e seu Destino". "A Viagem do Esclarecimento". "A Marcha do Socialismo" Mas todas elas morreram ou foram consumidas, envelhecidas ou esquecidas pelo mundo, e então nós agora estamos inventando nossas próprias estórias. Pequenas estórias. Mas cada um de nós tem a sua.

Gary -É

Robbie - É a solidão. Eu entendo. Mas você não está sozinho. Posso te ajudar. Estou te oferecendo ajuda. Por onde você quer começar? Acho que eu sei o que você está procurando?

Gary - Me ajudar? Por que"cê qué fazê" isso?

Robbie - Por um preço

Gary - Um preço?

Robbie - É. Você me paga e eu arranjo o que você quer. Eu tenho um bom instinto Eu conheço esse tipo que você quer. Você paga?

Gary - Se eu tiver o que eu quero

Robbie - Dinheiro vivo Tem que ser em dinheiro.

Gary - Claro

Robbie - Você tem grana?

Gary - Tenho. Tenho grana. Então o que a gente tem que fazer? Como "cê" vai me ajudar?

Robbie - Vamos fazer um jogo.

Cena 13
No apartamento, algum tempo depois. - Mark, Gary, Lulu e Robbie.

Mark - Por que nós vamos jogar?

Robbie - Porque ele quer.

Mark - Esse jogo é estúpido.

Robbie - (para Mark) É seu amigo, não é?

Gary - Sou.

Mark - Prá que é que você jogar isso?

Gary - Vi essa cena na minha cabeça, tá bom assim?

Lulu - Tá.

Gary - Vi essa cena como se fosse uma estória, sabe?

Robbie - Sei.

Gary - Tipo uma estória com quadros.

Lulu - Um filme.

Gary - É uma estória que nem um filme.

Robbie - Você tá nele?

Gary - Tô.

Lulu - Você tá no filme?

Gary - Tô.

Robbie - Você é o herói?

Gary - Bem...

Lulu - Você é o protagonista - você é o personagem principal do filme?

Gary - É tipo isso.

Robbie - Certo.

Gary - Então tem eu e... tem essas escadas... (pausa)

Robbie - E aí?

Gary - Não. Olha, não tô mais a fim...

Lulu - Você não tá a fim de...

Gary - Achei que eu podia mas não posso, falou? Eu só tava querendo .. Desculpa.

Robbie - Tava querendo fazer a gente perder nosso tempo?

Gary - Desculpa.

Robbie - Devia ter feito você dar a grana antes.

Mark - Que grana.

Lulu - Você não vai querer continuar mesmo?

Gary - Não sei.

Robbie - Você tem que pagar a gente.

Mark - Pagar o que?

Robbie - Pagar para jogar.

Lulu - Então vai continuar ou não?

(pausa)

Robbie - Não faz sentido. Tomando nosso tempo. Quantos anos você tem? Quem é você? Uma criança tomando nosso tempo?

Gary - Não sou criança.

Robbie - Você não sabe o que quer.

Gary - Eu sei o que eu quero.

Lulu - Então??

Gary - É que eu não sei as palavras prá contar a estória.

Mark - Tá legal. Depois a gente faz com ele.

Robbie - Agora. Eu sou o juiz. Eu é que decido.

Mark - Comigo. Faz comigo. Pode perguntar.

Robbie - Isso não é justo. Isso não tá na regra.

Mark - Mas se ele não está pronto ainda...

Robbie - Então tá. Vai ser punido por isso. O que devemos fazer com ele como punição?

Mark - Deixa o cara, tá legal?

Gary - Que merda, não quero.

Robbie - (Para Lulu.) O que você acha que seria uma boa punição?

Mark - (Para Gary.) Tudo bem. Tudo bem.

Gary - Porra. (Prestes a arrebentar em lágrimas.)

Mark - Eu vou jogar. Voltamos em você depois. Agora perguntem.

Robbie - Não.

Mark - Vamos, vai. - Perguntem.

Lulu - Tá legal.

Robbie - É trapaça.

Lulu - Eu sei. Minha pergunta é... Minha pergunta é: Quem é a pessoa mais famosa que você já comeu?

Mark - A pessoa mais famosa?

Lulu - A pessoa mais famosa.

Mark - Tá bem. Tá legal.

Robbie - Se você vai...Tem que ser verdade.

Mark - Claro. Claro.

Robbie - Senão não vale.

Mark - Eu sei.

Lulu - Vai. A pessoa mais famosa.

Robbie - É porque da última vez...

Lulu - Vai ..

Robbie - Não, porque da outra vez...

Lulu - Deixa ele falar.

Robbie - Da última vez ele inventou.

Mark - Eu sei, eu sei.

Robbie - O que eu tô dizendo é que...

Mark - Eu sei o que você tá dizendo.

Robbie - Eu tô dizendo que tem que ser de verdade.

Mark - Certo. (tempo)

Robbie - Então... (tempo)

Lulu - E então...?

Mark - Então. Eu tô em Tramps, certo? Tramps ou Annabel, certo?

Robbie - Onde?

Mark - Não lembro.

Robbie - Olha você tem que...

Lulu - Vai...

Mark - Tramps, Annabel ou onde quer que seja, tá bom?

Robbie - Se você não sabe onde foi....

Mark - Não interessa onde foi, tá legal?

Robbie - Se é verdade...

Mark - O lugar, o nome, não interessa.

Lulu - Não. Não interessa.

Robbie - Eu acho que você tinha que saber.

Mark - Que porra de diferença faz?

Lulu - Tudo bem.

Mark - A sua pergunta foi com quem.

Lulu - Isso. Quem? Quem? Quem?

Mark - Tramps ou Annabel ou algum outro lugar. Qualquer lugar, porque o lugar não é importante, tá bom? Porque o lugar não interessa. Então eu tô nesse lugar.

Robbie - Quando?

Mark - Puta que o pariu.

Lulu - Não interessa.

Robbie - Quero saber quando.

Lulu - Faia, então você tá nesse lugar...

Robbie - Eu quero saber quando.

Mark - Qualquer época. No passado.

Robbie - Semana passada? Ano passado? Na sua infância?

Lulu - No passado. Passado.

Mark - Eu não.

Robbie - Quando?

Lulu - Por que?

Robbie - Veracidade. Para que.

Mark - Ta legal então. tá legal.

Robbie - Veracidade.

Mark - 84, 85, por aí, tá bom?

Robbie - Tá.

Mark - Então tô nesse lugar - que pode ser Tramps pode não ser - e possivelmente em 85.

Robbie - É tudo que eu queria saber.

Mark - Tô a curtindo.

Robbie - Como assim?

Mark - Curtindo. Como assim, curtindo.

Robbie - Você tava.

Mark - Eu tava curtindo, tava muito legal é isso.

Robbie - Por que você tinha...

Mark - Não necessariamente.

Robbie - Mas você tinha?

Mark - Não sei.

Robbie - Ah, vai, 84, 85. Você tinha que ter tomado alguma coisa.

Mark - Tá legal. Tinha tomado.

Robbie - Tinha?

Mark - Provavelmente.

Robbie - Quando você pode dizer que não tinha...

Mark - O que? Fala, o que?

Robbie - É isso mesmo, quando você pode dizer que não tinha tomado alguma coisa?

Mark - Agora

Robbie - É mesmo?

Lulu - Vamos. Vamos.

Robbie - Tem certeza? Tem certeza que você não...

Mark - Tenho.

Lulu - Vamos a estória.

Mark - Eu tô com a porra da cara limpa, tá legal?

Lulu - Vai. 84 85 Tramps. Annabel.

Robbie - Vai. Tá bom

Mark - Que porra que você acha que eu tenho que tá sempre... Tô limpo, tá legal?

Lulu - Por favor, quero saber quem.

Mark - Tá legal Então não me .. Tá certo. Tramps, 84. Tô curtindo.

Robbie - Viajando?

Mark - Não. E aí tenho que mijar, certo?

Lulu - No banheiro?

Mark - É dar uma mijada no banheiro.

Lulu - Estória de banheiro.

Mark - Então tô indo pro banheiro, certo? E tem essa mulher, tá bom? Essa mulher que tá me secando.

Lulu - Quem? Quem? Quem?

Mark - Claro que eu tinha que ter reconhecido de cara. Eu tinha que saber quem era ela.

Lulu - Quem?

Mark - Mas eu tava. Eu tava tão...

Robbie - Tão louco.

Mark - Não

Robbie - Você tinha que ter reconhecido ela, mas você tava viajando.

Mark - Olha, eu não tava viajando.

Robbie - Você não reconheceu essa mulher porque você tava completamente louco.

Mark - Tá, tá eu tava completamente louco.

Lulu - E você tava indo pro banheiro.

Mark - Louco. Tudo que eu sei é que nos olhos dessa mulher estava escrito: "Me dá esse caralho pontudo cheio de veias, dá?"

Lulu - Cuidado com as palavras.

Mark - Então, tô mijando. Mictórios. Tô mijando no mictório e pelo espelho eu vejo a porta, tá bom? Então tá. Mijando e a porta abre. Abre e é ela.

Lulu - Então você tá onde - no das mulheres?

Robbie - Mictório no de mulheres?

Mark - Não.

Robbie - Então o que?

Mark - Mictório no dos homens.

Robbie - Então, ela...

Mark - Ela entra no dos homens, tá bom? Em pé no banheiro dos homens me vendo mijar, tá legal? E aí, nós estamos debaixo de uma puta luz - uma luz fosforescente.

Lulu - Quem? Quem? Quem?

Mark - Ainda não.

Robbie - Por que não?

Mark - Porque eu tô louco, tá bom. Como você diz, eu tô viajando. Eu devia saber quem era, mas não consigo reconhecer, tá legal?

Lulu - Então sob a forte luz você vê...?

Mark - Vejo o que ela tá usando. Um uniforme. Ela tá usando um uniforme de polícia.

Lulu - Porra, quem? Quem? Quem?

Robbie - Um uniforme de homem ou ... ?

Mark - Policia Militar Feminina. Os coturnos, as meias, a jaqueta,o cacetete, o chapéu. E ela olha nos meus olhos...

Gary - Uma mulher?

Robbie - E você mijando?

Mark - Olha nos meus olhos, pelo espelho olha nos meus olhos, tá bom?

Robbie - Tá, tá.

Gary - Você trepou com mulher?

Mark - Ela olha, ela me encara e vai para dentro de um dos cubículos, mas sem deixar de olhar prá mim o tempo todo, sabe? Vai prá dentro de um dos cubículos e deixa a porta entreaberta. Eu quero correr lá prá dentro, sabe? Entrar lá, e... mas eu conto até dez. Conto até dez e então como quem não quer nada Como quem não quer nada dou uma olhada para os lados, e como quem não quer nada entro no cubículo, cubículo com a porta entreaberta e - uau!!

Lulu - Uau??

Mark - Uau. A saia tá na cintura. A saia tá na cintura e ela já tá sem calcinhas, talvez ela nem tivesse usado calcinha nunca, quem sabe? Mas a saia tá na cintura e ela tá mostrando aquela beleza, e eu louco para cair matando, morrendo de vontade, tá bom?

Gary - Você tinha dito que nunca tinha comido mulher.

Robbie - Olhando prá você?

Lulu - Quem era?

Mark - Então eu tô lá. Tô lá e me ajoelho. Começo chupar. Minha língua vai lambendo aquela boceta como se fosse uma deusa. E aí então quando ela fala. Quando ela fala eu consigo saber quem é ela.

Lulu - Quem?

Mark - Ela diz: Humm. Hummm. Oh, humm.

Lulu - Não.

Robbie - O que?

Gary - Isso é a mulher?

Lulu - Não, não pode ser.

Robbie - Eu te disse.

Lulu - Essa porra é inacreditável.

Robbie - Isso mesmo.

Lulu - Diana?

Mark - É.

Lulu - Diana, Diana?

Mark - Reconheço a voz. Dou uma olhada na cara dela. Isso. Sim, é ela.

Robbie - Tá bom. .

Mark - Depois de uns minutos, eu tô lá, tô lá fodendo com a Diana, bombando contra a cisterna da privada.

Robbie - Você não quer que a gente acredite nisso.

Mark - Bombando e a porta abre, a porta do cubiculo começa abrir.

Robbie - Isso é ridículo.

Mark - Não tranquei a porta, sabe.

Robbie - Nós dissemos estória verdadeira. Tinha que ser verdade.

Mark - Regra número um. Sempre tranque a porta.

Robbie - Ninguém acredita nisso.

Mark - A porta abre e outra mulher aparece. Outra policial se espreme no cubiculo. De cabelo vermelho.

Robbie - Pode parar.

Lulu - O que? Fergie?

Robbie - Ah, não

Mark - Fergie.

Lulu - Puta merda.

Robbie - Você acredita nisso?

Lulu - Não sei...

Robbie - Como você pode acreditar nisso?

Mark - Fergie tá tipo "Deixa eu foder também." Fergie se abaixa. Fergie tá pronta prá engolir o que vier, sabe? Quer dizer, tudo que eu tiver prá gozar tem que ser prá ela.

Robbie - Para. Para.

Mark - Então aqui tá a Fergie, aqui tá a Diana. E eu com o pau duro. A Fergie me chupando e eu fazendo aquele trabalho na Diana toda molhada.

Robbie - CALA A BOCA. CALA A PORRA DESSA BOCA.

(pausa)

Mark - O que? Eu achei que vocês queriam saber...

Robbie - A verdade

Mark - Foi assim que...

Robbie - Não (Para Lulu.) Você acredita nele? (Para Gary.) E você? (pausa) Regra número um. Nunca acredite num viciado. Porque um viciado é sempre um porra nenhuma. E quando um junkie te olha nos olhos e diz : "Eu te amo". Você já sabe que ele vai encher teu ouvido de merda. (pausa)

Gary - Por que você não me disse que tinha saído com mulher?

Robbie - (para Gary) Voltamos prá você.

Gary - Tudo bem.

Robbie - Sua vez agora.

Mark - Você não tem que...

Gary - Eu quero.

Lulu - Nós te ajudamos.

Gary - Ajudam?

Lulu - Ajudamos você a achar as palavras.

Robbie - Tudo bem então. Tudo bem. Sua estória. Seu filme, tá?

Gary - Tá

Robbie - Acho que eu sei o que é. Eu entendo. Te compreendo.

Gary - Mesmo?

Robbie - Mesmo. Essas imagens na sua cabeça. Então se eu ajudar... Se eu te ajudar a passar as imagens que você tem na cabeça, então .

Gary - Tá legal

Robbie - Tudo bem. Tudo bem. Tem você sim, e você tá... Eu te vejo.. Tem uma música, né?

Gary - Música, isso

Robbie - Música a'ta Dum, dum, dum Que nem techno.

Gary - Musica techno. Isso.

Robbie - Música techno e você se mexendo que nem... Você tá dançando, né?

Gary - Isso, dançando

Robbie - Dançando na pista. Dançando na pista de um night club.

Gary - Isso. Isso num night club.

Robbie - E você tá dançando com esse cara.

Gary - Não, não. Ele tá lá só.

Robbie - Dançando sozinho. Mas agora...

Gary - Me assistindo.

Robbie - Um cara que tá vendo você dançar.

Gary - Eu tô dançando.

Lulu - Ele te olhando.

Gary - Isso, ele me olhando.

Lulu - E você sorri.

Gary - Não. Eu não.

Robbie - Mas você sabe, você pensa: "Não tenho escolha."

Lulu - Fora de controle

Gary - Fora de controle.

Robbie - Porque ele tá...

Lulu - Porque ele tá...

Gary - Porque ele tá querendo me levar dali.

Robbie - Te comer. EU tô querendo te comer.

Lulu - Ele tá querendo te comer.

Mark - Ei, deixem ele...

Robbie - Não.

Mark - Isso tá ficando... Isso tá ficando pesado.

Gary - Não

Robbie - Nós estamos tirando dele a verdade.

Gary - Eu quero falar.

Lulu - Agora tem um outro cara. Um gordão.

Gary - É? Um gordão?

Lulu - Você é propriedade desse gordão.

Gary - Eu não lembrava dele.

Lulu - Tem você mas não te quer mais. E o gordão diz: "Tá vendo aquele ali dançando?"

Robbie - Isso. Isso. Tô vendo ele.

Lulu - "Pois é. Ele é meu. Ele me pertence."

Mark - Caralho!!

Lulu - Ele me pertence, mas eu não quero ele mais.

Gary - Não me quer.

Lulu - "Sabe de uma coisa. Ele é lixo e eu odeio ele."

Robbie - Odeio ele.

Gary - Certo. Me odeia.

Robbie - E o gordão diz:

Lulu - "Você quer comprar ele?"

Gary - Isso.

Robbie - E eu digo.

Gary - E você diz:

Robbie - "Quanto?"

Lulu - "Pedaço de merda que nem esse. Digamos, vinte. Ele é seu por vinte."

Robbie - Então você vê o dinheiro.

Gary - Vejo o dinheiro. Vejo você pagando ele. (Robbie tira vinte do bolso e dá à Lulu.)

Robbie - Você vê a...

Gary - Transação. Vejo a transação.

Robbie - Transação.

Gary - É, e você vem e me leva. Não diz nada. Só me leva embora.

Robbie - Isso. Levo você embora.

Gary - Carro grande. Passamos pelos portões de segurança e estamos na sua casa.

Mark - (Levanta.) Tá bom, pode parar agora. Porque acho que já vi... Acho que já temos a verdade agora, não é?

Gary - Agora tá escuro. Não posso ver porque... Tô usando um, uma espécie...

Lulu - Uma venda.

Gary - Uma venda. Isso... Uma venda nos olhos. (Lulu venda os olhos dele.)

Mark - Não. (Empurra Lulu e abraça Gary.) Tá vendo? Você pode escolher estar assim comigo. Você deve gostar disso. Só ser amado.

Gary - O que você tá fazendo?

Mark - Só te abraçando.

Gary - Você não me fodeu ainda. (Empurra Mark.) O que "cê" tá fazendo? Tá mijando prá trás? Não quero isso.

Mark - Só tô querendo mostrar prá você. Porque, eu não acho que você já tenha sido amado e se o mundo não tem nos oferecido na prática uma definição de amor, na prática...

Gary - Quem é você?

Mark - Eu posso cuidar de você.

Gary - Você não é ninguém. "Cê" não é o que eu quero.

Mark - Você pode sair dessa armadilha agora.

Gary - Não te quero. Você me entende? Você não é nada. (Mark larga ele.)

Lulu - Você percebe o que vamos fazer com você?

Gary - Percebo.

Lulu - Você percebe e você quer que a gente faça?

Gary - Quero. (Lulu põe a venda em Gary.)

Robbie - Vendamos você e...

Gary - Me sobem pela escada.

Robbie - Na minha casa?

Gary - Na sua casa. (Lulu e Robbie rodam Gary.)

Robbie - E você sente... Você conhece essa casa. Você sabe que já esteve nela antes.

Gary - É. Mas quando estive nela antes?

Lulu - Agora vem um quarto vazio. Então, você é o novo escravo?

Robbie - Isso, isso velhinha. O novo escravo.

Lulu - Cuidado. Cuidado. Você sabe do que morreu o último escravo?

Gary - Não, não tem nehuma velhinha.

Robbie - Agora.

Lulu - Ssss. Ele vem vindo. O mestre vem vindo. Sssssh.

Gary - Conheço essa casa. Eu sei quem ele é.

Robbie - A maçaneta. A maçaneta da porta vira. (Silêncio. Gary fica completamente parado. Robbie se aproxima dele por trás. Pausa longa. Robbie mede Gary de cima a baixo.)

Gary - Continue.

Robbie - Posso?

Gary - Vá em frente.

Robbie - É o que você quer?

Gary - É. (Robbie começa a tirar as calças de Gary.)

Robbie - Posso?

Gary - Pode. (Robbie abaixa as calças de Gary. Robbie cospe na mão e de leve começa a passar a mão molhada no cú de Gary.)

Robbie - Já?

Gary - Já.

Robbie - Lá vai. (Robbie baixa seu zíper. Cospe no seu pinto e penetra Gary. Silêncio enquanto come Gary.)

Lulu - Tá bom? Você gosta disso? (Continua fodendo em silêncio.)

Robbie - (Para Mark) Você quer ele também?

Mark - Eu...

Robbie - Você sabe o que ele é. Lixo. Lixo e eu odeio ele. Se você quiser, você pode ter ele.

Mark - Quero. (Robbie sai. Mark vai lá e repete os gestos de Robbie, cuspindo e penetrando Gary. Ele fode Gary com força.)

Mark - Toma. Toma. Foda-se. Foda-se.

Lulu - Machuca? Ele tá te machucando?

Gary - Você é ele? Você é meu pai?

Mark - Não.

Gary - É sim. Você é meu pai.

Mark - Eu disse que não. (Mark bate em Gary. Depois sai dele.)

Gary - Tá vendo. Tá vendo. Eu sei quem é você. Então você já terminou.

Mark - Não. (Bate mais em Gary.) Não sou seu pai.

Lulu - Deixa ele. Deixa ele agora. Terminou. Tá tudo acabado.

Gary - Não. Não parem agora.

Robbie - Você quer continuar?

Gary - Quero. (Robbie vai começar foder Gary de novo.) Espere. Não é assim. Não tá certo assim.

Robbie - Não?

Gary - Olha, minha estória não termina assim. Minha estória tem sempre mais. Ele me leva pro quarto, venda meus olhos. Mas ele não me come. Não ele. Não o pinto dele. É com uma faca. Ele me fode sim, mas com uma faca. Então... (pausa) Vocês têm alguma coisa com vocês.

Lulu - Não

Gary - Na cozinha. Um saca-rolhas ou qualquer outra coisa.

Lulu - Não.

Gary - Tem que me foder com outra coisa. É assim que termina a estória. (Robbie tira a venda de Gary.)

Robbie - Eu não vou fazer isso.

Gary - Você não vai terminar do meu jeito?

Robbie - Não posso fazer isso.

Lulu - Você vai sangrar desse jeito.

Gary - Eu sei.

Lulu - Pode até morrer.

Gary - Não. Vou ficar bem. Prometo.

Robbie - Pode te matar.

Gary - É o que eu quero.

Lulu - Vai prá casa.

Gary - Façam. Façam essa porra agora. Seus perdedores. Vocês são uns porras de uns perdedores, sabiam??

Robbie - Sabemos

Gary - Escutem. Quando alguém paga, esse alguém quer alguma coisa, e se eu pago eu quero que vocês cheguem até o fim. Nada certo. Nada errado. É só um trato. Então façam. Achei que vocês tinham pedido algo real. É a minha estória.

Robbie - Então. Só uma estória.

Mark - (Para Robbie e Lulu.) Por favor, deixem-nos a sós.

Lulu - Precisamos do dinheiro dele.

Mark - Eu sei. Se vocês nos deixarem sozinhos. Eu cuido disso. Tá bom?

Lulu - Vamos Vamos. (Saem Lulu e Robbie.)

Gary - "Cê" vai fazer o que eu pedi? Quero que "cê" faça. Vai. "Cê" consegue. Porque ele não tá lá. Eu tenho essa tristeza. Essa puta tristeza me inchando e me queimando por dentro. Eu tô doente e nunca vou me curar.

Mark - Eu sei

Gary - Quero acabar com isso e só existe um único fim.

Mark - Entendo.

Gary - E.e não tem rosto na estória. Mas eu quero por um rosto nele. Teu rosto.

Mark - Tá bom

Gary - Faça. Faça e eu falo que eu te amo.

Mark - Tudo bem. Você está dançando e eu te levo embora.

Cena 14

No apartamento - Brian, Lulu a Robbie estão sentados assistindo um vídeo com um menino tocando Cello. Todos têm em sua frente embalagens de comida para viagem. Brian tem uma sacola perto dele. Mark está sentado afastado deles

Brian - Vocês sabem como a vida é dura sobre esse planeta. Intratável eu diria. Eu digo isso porque sinto na própria pele. É verdade, assim como vocês, sinto isso também. Nós trabalhamos, lutamos e nos pegamos nos perguntando "Para quê? Há algum significado nisso?" Eu sei que vocês. Eu posso ver nos olhos de vocês a mesma pergunta. Vocês se perguntam da mesma forma que eu. Neste mesmo instante, posso ver isso em vocês

Robbie - É verdade

Brian - E você. O que é que me faz seguir nessa solitária jornada atrás deste significado? Em?

Lulu - Pois é

Brian - Nós precisamos de um norte. Um guia. Um talismã. Uma cartilha de regras. Algo que nos leve através dessa noite sem fim. E nós gastamos nossa juventude procurando esse guia até que nós... Alguns desistem. Alguns dizem que esse significado não existe. É o caos. Nascemos no caos, existimos no caos e finalmente somos resgatados deste caos. Mas isso é .não. Isso é muito doloroso. É horrível de se contemplar. Isso nós negamos. Estou certo?

Robbie - Tá

Brian - E aí eu tive uma luz. Maravilha, que maravilha. Sinos tocaram. Caos ou ordem. O significado da vida. Alguma coisa me deu finalmente o significado da vida (pausa) Meu pai uma vez me disse. Meu pai me disse e agora vou dizer a vocês. Um dia meu pai falou: "Filho, quais são as primeiras palavras da Bíblia?"

Robbie - No principio...

Brian - Não.

Robbie - É No principio...

Brian - Estou dizendo que não é.

Robbie - É exatamente o que diz. No principio...

Brian - Não, filho Estou dizendo que não. E quero que você me escute quando digo que não, tá bem?

Robbie - Tudo bem

Brian - "Diga-me filho", disse meu pai. "Quais são as primeiras palavras da Bíblia?" E então ele me olhou Me olhou no fundo dos olhos e disse."Filho, as primeiras palavras da Bíblia são... Receba o dinheiro primeiro Receba O dinheiro Primeiro (pausa) Não é perfeito, não posso negar. Nós nunca alcançamos a perfeição Mas foi o mais próximo que pudemos chegar do significado da vida Civilização é dinheiro. Dinheiro é civilização E civilização Como se obtem? Através da guerra, da luta, do matar ou morrer E o dinheiro? É a mesma coisa Como obtê-lo? De forma cruel, difícil mas quando se tem aí sim se tem a civilização Aí somos civilizados Digam. Digam comigo Dinheiro é (pausa) DIGAM. Dinheiro é...

Lulu e Robbie - Civilização.

Brian - Isso, isso Eu ensino Vocês aprendem. Dinheiro é civilização E civilização é DIGAM Não tenham medo agora. E civilização é

Lulu e Robbie - Dinheiro

Brian - (Da a sacola a eles) Aqui está. Peguem.

Lulu - Você ?

Brian - Quero que você pegue

Lulu - Mas está tudo aí

Brian - Eu sei.

Lulu - Se você quiser contar Três mil

Brian - Quando eu peço para pegar pegue. (Lulu pega a sacola.)

Brian - Isso. Isso. Você vê? Vocês compreendem? Estou devolvendo o dinheiro. Estão vendo?

Lulu - Por que?

Brian - Formule melhor a pergunta.

Lulu - Por que você não vai levar o dinheiro? Por que você está nos devolvendo o dinheiro?

Brian - Agora sim posso responder. E a resposta é: Porque vocês aprenderam. Vocês aprenderam a lição, entende? Vocês compreenderam o que significa isso (Mostra o dinheiro.), e vocês agora são civilizados. E então.. eu devolvo a vocês. Eu dou prá vocês.

Lulu - Obrigado.

Brian - (Tira a fita do video. Coloca outra. É Lulu na TV. Sem a camiseta fazendo o monólogo da primeira cena dela com Brian.)

Lulu na TV - "Um dia as pessoas saberão para que tudo isso serviu. Todo esse sofrimento Não haverá mais mistério. Mas até lá nós temos que continuar trabalhando. Nós temos que trabalhar. É tudo que podemos fazer. Estarei indo sozinha amanhã. Darei aulas em uma pequena escola e vou devotar toda minha vida àqueles que necessitam de ajuda. É outono agora. Logo chegará o inverno e a neve estará por todo lado. Mas eu estarei trabalhando."

Brian - Nós temos que trabalhar. Tudo que temos a fazer é ganhar dinheiro. Para eles. Meu menino. Gerações futuras. Nós não as veremos, é claro, aquela pureza. Eles verão. Se continuarmos ganhando o dinheiro. Nada de misturas. Drogas impuras. Essas não são boas. As crianças morrem com elas. E aí vêm as manchetes nos jornais, as entrevistas coletivas. E aí você vê o pai, um homem formado chorando e você pensa: "Hora de parar com a quimica." (dá pausa na fita) Isso é o futuro, não é? Comprando. Assistindo TV. E agora que vocês foram aprovados, passaram pela experiência, eu gostaria que vocês se juntassem a nós. Todos vocês. (Brian vai saindo.) A segunda cena que nós mais gostamos vem no fim. Quando ele já casado com filho fica sozinho sobre uma pedra olhando para a noite, olhando para as estrêlas e diz: "Pai. Tá tudo bem, pai. Eu lembrei O Ciclo da Existência." Vocês deveriam ver. Vocês iriam gostar (Brian sai e Mark se levanta.)

Mark - Estamos no ano 3.000. Estamos no futuro. A Terra está morta. Morta porque nós a matamos. O ozônio, as bombas, um meteoro. Não interessa. Porém a humanidade sobreviveu. Alguns de nós... abandonamos o barco. E lá vamos. Então são três mil e blablablá e eu tô parado na loja, numa espécie de feira ou bazar. Um pequeno satélite circunda Urano. Dia de semana. Dia útil. E eu tô olhando aquele mutante. Existem alguns deles, a radiação deixou eles

horríveis, tortos. Mas esse. Uau!!! Fez dele... Fez dele um loiro bronzeado e seu pinto. E seu pinto tem trinta centimetros. E ai vem um gordo, tipo gorila, vem e diz "Tá vendo esse mutante com o pinto de trinta centimetros?" "Tô." "Ele é meu. Minha propriedade. É meu mas eu odeio ele. Se eu não vender eu vou matar ele." Então o negócio é tratado, uma transação, e eu levo ele para casa, e quando chego lá digo: "Estou te libertando. Estou te deixando livre. Você pode ir agora." E ele começa a chorar. E eu penso que é pela emoção do meu gesto. Quer dizer, eu acho que ele está demasiadamente grato comigo, mas... Ele diz, quer dizer, ele telepatiza para dentro da minha mente, ele não fala nossa lingua, e ele me diz: "Eu morro. Por favor. Não posso... Fui escravo durante toda a vida. Não sei como... Não consigo arrumar comida sozinho. Não posso arrumar um lugar para ficar sem ajuda de alguém. Não consigo nem pensar por mim mesmo. Estarei morto em uma semana."
E eu digo. Esse é um risco que eu estou preparado para correr.

Robbie - Trinta centimetros e você não trepou com ele?

Mark - Isso mesmo

Lulu - Gostei deste fim

Robbie - Não é ruim

Mark - Foi o melhor que eu pude fazer.

Robbie - Estão com fome agora? Eu quero experimentar um pouco deste aqui. (Tocando na embalagem descartável de comida para viagem. Em seguida põe com um garfo um pouco na boca de Mark.) Bom?

Mark - Mmm

Robbie - Agora me dê um pouco do seu.

Lulu - Quer um pouco? (Ela coloca na boca de Mark.) Tá bom?

Mark - Delicia!!

Robbie - (Passando o dedo na têmpora de Mark) O que é isso, sangue? (Mark dá de ombros)

Lulu - Mais?

Mark - Por que não? (Lulu dá mais.)

Robbie - Minha vez agora. (Dá para Mark.)

(Mark, Robbie e Lulu vão colocando garfadas de comida um na boca do outro com a luz caindo.)